

Rastro de Uma Estrela Azul



Pedro Carlos de Campos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

SUMÁRIO

Palavras do autor	03
A Alegria dos Outros	05
A Língua é Fogo	08
A Meditação	11
A Moça Feia	14
A Poesia e os Poetas	18
Abrace Já	20
Estrela Azul	25
Animais	31
AutoConfiança	32
Como Agradar a Todos	36
Como Viver Mais	40
Do Abismo às Estrelas	42
Eu e um Anjo nas Estrelas	47
Feitiço	50
Felicidade	53
Inimigos	55
Irmã Dulce	59
Irritação	61
Macacos	66
Medo da Morte	67
Mensagem Subliminar	70
Milagre do Amor	74
Moços e Velhos	77
Não Desista Nunca	80
Nem Poção Mágica	82
Se o Auxílio chega Tarde	85
O Laço do Diabo	88
O Medo dos Mortos	91
O Objetivo da Vida	95
O que Faz o Preconceito	98
O Socorro Virá do Alto	101

O Suicídio	104
Os Sete Sábios	106
Quando o Contrário Acontece	109
Quem Nunca Errou	112
Receita Infalível	115
Saudades	117
Sorrir Já	121
Telepatia	124
Teodora	128
Um Exemplo	132
Psicologia de um Padre	135
Uma Epopeia de Amor	138
Uma História Comovente	142
A Vida em Outras Existências	143
Violetas	150
Visão Psíquica	152

PALAVRAS DO AUTOR

Decidi reunir alguns textos por mim produzidos nos últimos dois anos, e que foram revisados e adaptados, com a finalidade precípua de despertar as criaturas humanas para uma visão mais ampliada da vida, e, todos aqueles que se esforçarem para colocar em prática boa parte do conteúdo deste e-book estará no Rastro de uma estrela azul...

No formato em que se apresenta é qual livro de autoajuda, com páginas para reflexão, orientação, estímulo e bom ânimo a todos, principalmente nestes dias em que as inquietações, o estresse toma conta da maioria das pessoas em todos os quadrantes do planeta.

Considero, embora humildemente, uma leitura interessante, pois, composta de narrativas sobre fatos verídicos do cotidiano, trazem a realidade da vida para nossa apreciação e estudo.

Caso venha servir de alento a pelo menos um dos leitores, terei alcançado meu escopo principal.

Ponta Grossa, 25 de outubro de 2.012

A ALEGRIA DOS OUTROS

O Dalai-lama, a quem admiro muito, estava hospedado num hotel para uma temporada de palestras nos Estados Unidos e, certa manhã, depois de sua palestra aberta ao público, ia por um pátio externo no caminho de volta aos seus aposentos seguidos pelo séquito de costume.

Ao avistar uma camareira do hotel parada próximo dos elevadores, ele parou para perguntar de onde ela era. Por um momento, ela ficou surpresa com aquele homem de aparência um tanto exótica, de vestes marrom-avermelhadas, e demonstrou estar intrigada com a deferência daquele grupo de pessoas.

Depois, ela sorriu e, meio tímida, disse que era do México. O Dalai-lama fez uma rápida pausa para falar com ela e seguiu adiante, deixando-a com uma expressão de enlevo e feliz da vida.

No dia seguinte, à mesma hora, ela apareceu no mesmo local com outra integrante da equipe de camareiras, e as duas o cumprimentaram calorosamente enquanto ele ia entrando no elevador. Foi um momento rápido, mas as duas pareciam radiantes de felicidade enquanto voltavam ao trabalho.

Todos os dias a seguir, reuniam-se a elas mais algumas camareiras no local e horário designado, até que no final da semana já havia ali inúmeras camareiras, nos seus uniformes engomados, formando uma espécie de linha de recepção que se estendia ao longo do trajeto até os elevadores.

Tudo aquilo era um rápido momento de felicidade para aquelas criaturas e o Dalai-Lama contribuía para isso...

Entretanto, muitas “celebridades” costumam demonstrar o quanto estão longe da espiritualização por conta das atitudes que tomam diante de seus admiradores.

No ano passado, a televisão mostrou uma cena onde um garotinho corre com um boné nas mãos ao encontro do piloto de automobilismo (Fórmula 1) Michael Schumacher pedindo um autógrafo. O cara faz um gesto como a dizer que estava com pressa, se afasta e deixa o menino frustrado. Imagino que o pobrezinho ficou dias curtindo a decepção, a tristeza. E não era nenhuma modelo sensual querendo se promover... Era pura e simplesmente uma criança, um fã mirim que idolatrava o piloto...

Aqui no Brasil já vimos inúmeros casos semelhantes protagonizados por “estrelas” locais.

Às vezes, numa simples atitude pode-se dar alegria ou tristeza para alguém...

Quando se atinge um estado de espiritualização positiva, as pessoas entendem que sua felicidade depende da alegria dos outros, afinal, tudo passa tão depressa nessa vida...

Alguém narrou um interessante fato envolvendo Chico Xavier, “o homem chamado amor”, que foi procurado por um sujeito que lhe disse:

- Chico, não sei o que se passa comigo! Tenho ótima família, filhos lindos, tenho muito dinheiro, posição social, enfim, materialmente estou realizado na vida. Todavia, sinto um imenso vazio na alma, um espaço que nada parece preencher... O que me falta Chico?!

Chico faz um gesto como se estivesse concentrado, ouvindo a voz de alguém, e a seguir afirma:

- O que lhe falta, meu amigo, é a alegria dos outros! E completou:

- Experimente trabalhar em favor do semelhante carente de tudo, fazer a alegria dele e terá preenchido seu vazio interior...

O sujeito entendeu o recado e seguiu adiante, pensando no início imediato de conseguir a alegria dos outros.

Quem já sentiu o prazer de fazer a alegria dos outros sabe muito bem o que estou falando. Aqueles olhinhos olhando a gente com tanta alegria que nos emociona. E isso nos faz tão felizes...

Quem não sentiu isso ainda, experimente tentar...

A LÍNGUA É FOGO

Conta-se que um senhor mandou seu servo ao açougue e disse-lhe com ar superior:

- Quero que me traga o melhor bocado que encontrares.

Para atender a recomendação do amo o servo trouxe-lhe uma língua bovina.

Dias depois o senhor chamou novamente o mesmo servo e deu-lhe a seguinte ordem:

- Traga-me do açougue o bocado mais ordinário que encontrares.

O servo, como fizera da vez primeira, trouxe uma língua.

- Que quer dizer isto? - protestou indignado o senhor, para qualquer recomendação, traz-me sempre uma língua?!

O servo que era filósofo, aliás, dotado de alto saber, explicou com gravidade mordaz:

- A língua é quanto há de melhor e, também de pior. Se bondosa, nada há de melhor; se maldizente, mentirosa, nada haverá de pior...

Se procedermos à análise retrospectiva sobre as pessoas vida afora, em todos os tempos, notaremos de maneira indiscutível, que foi e sempre será pela língua que se corporifica o bem e o mal.

Recordemos, por exemplo, Adolf Hitler deblaterando no alto do Terceiro Reich, incitando as multidões à discriminação racial, à ambição, à guerra, ao mal.

Por outro lado, evoquemos Gandhi, o poeta da não violência, pregando a paz e libertando seu povo do jugo estrangeiro.

De outra parte, rememoremos os grandes mestres da humanidade: Sócrates, Confúcio, Buda, e o maior de todos, Jesus Cristo, sempre usando a palavra para ensinar e conduzir os povos que os ouviam.

Portanto, a língua, no escoar dos milênios tem sido objeto de exaltação do belo, do bem, do amor, etc., ou do mal, de muito desar, da pequenez de espírito, de grandes tragédias. Constam na história estragos inimagináveis cuja causa foi a língua.

Nos dias de hoje encontramos criaturas que, de forma bizarra, sem o menor comedimento usam a língua para conseguir seja o que seja, vantagens pecuniárias, notoriedade, etc., etc..

Quem não foi ainda, vítima da língua de alguém, mais dia menos dia sê-lo-á talvez, e, pior, se for alguém que usa pele de cordeiro, mas que não passa de lobo (ou loba), espécie de sepulcro branco por fora, mas por dentro cheio de sujidades, conforme disse o Cristo. É bom precaver-se...

Mas, ainda bem que o tempo pode colocar cada um em seu devido lugar.

Quem sobe às cumeadas do sucesso mentindo, prejudicando outrem, mais rápido do que se possa conjecturar descera ao rés do chão, porquanto o homem é herdeiro de seus pensamentos e de suas palavras...

Pululam nos noticiários, fatos abrangendo almas ignóbeis que usaram mal a língua e estão pagando caro por isso...

Tenhamos a mais absoluta convicção de que o Apóstolo Tiago estava coberto de razão quando disse: "Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno" (Epístola de Tiago, Capítulo 2. vv. 5 e 6).

Mas, deploravelmente, inúmeras criaturas que se dizem "religiosas", não entendem o que diz o apóstolo e fazem tudo para provar que a língua é fogo...

Todavia, como o destino prega peças, as mais esdrúxulas, muita gente ver-se-á obrigada a pedir ajuda às pessoas que maldisseram, caluniaram, maltrataram, pois, afinal, ninguém sabe o dia de amanhã...

Para o bom entendedor, diz o ditado, meia palavra basta...

A MEDITAÇÃO

O Dr. BERNIE SEAGAL, verdadeira sumidade no campo da medicina, no seu livro PAZ, AMOR E CURA, se inspira em histórias de pacientes que conseguiram a cura de doenças gravíssimas, e confirma a importância da meditação, visualização e relaxamento na cura de doenças, bem como destaca a total influência benéfica do amor, alegria e paz de espírito.

Afirma em outro livro chamado AMOR MEDICINA E MILAGRES que: “Gostar de nós mesmos, de maneira franca e positiva, continua a ser fundamental para a saúde”.

“Se eu conseguir ensinar uma pessoa a ficar de bem com a vida, a sentir amor por si e pelos outros, a alcançar a paz de espírito, é possível que se verifiquem as necessárias mudanças”.

Por isso, anime-se e busque na sua intimidade as forças para solucionar suas inquietações.

Conta-se que o gênio da literatura, o grande Victor Hugo, quando exilado na ilha de Jersey, costumava ir até um monte à beira-mar, sentava-se numa grande pedra e ficava longo tempo a meditar.

Próximo dali, diariamente, um grupo de crianças costumava brincar.

Hugo, toda vez após a reflexão, levantava-se, apanhava uma pedra e atirava ao mar.

Invariavelmente fazia isso, todos os dias, até quando uma das crianças lhe perguntou por que após pensar tanto atirava uma pedra ao mar. Ele respondeu: “Eu tenho muitos problemas e jogo um por dia ao mar...”.

O notável poeta meditava profundamente em cada inquietação que o afligia, tomava de uma pedra com tamanho correspondente ao problema e o transferia mentalmente para ela e depois atirava ao mar, dizendo intimamente que tinha jogado ao mar do esquecimento aquela dificuldade.

Toda vez que uma inquietação o preocupava, retornava ao monte e repetia a experiência.

Hoje em dia, no Ocidente já estão bastante em voga as práticas da meditação, da visualização, como um excelente recurso de autoajuda, que todos podem fazer na intimidade dos seus lares. Eu faço isso, duas, três vezes por semana. É um alívio impressionante. Um banho de paz, de saúde, que me permite enfrentar o alto nível de stress da vida.

Você se senta ou deita em lugar tranquilo, fecha os olhos, respira profundamente, várias vezes, até sentir sua mente mais calma e depois visualiza um monte à beira-mar e se transfere para lá.

Nesse local, você busca em seu íntimo as maiores inquietações, medita profundamente sobre elas, uma por vez, depois, visualiza ao seu redor várias pedras, pega uma conforme o tamanho de sua problemática, transfere mentalmente seu problema para ela e atira a pedra ao mar

e a visualiza afundando, levando embora aquilo que lhe afligia.

Experimente, não custa tentar...

É como diz Carl Gustav Jung: "Quem olha para fora, sonha e quem olha para dentro, acorda." Isto quer dizer: Acorda e realiza o sonho...

A MOÇA FEIA

Dia desses, numa roda de amigos, a conversa girava sobre as potencialidades das criaturas humanas, que, em circunstâncias várias, cada uma dá o que tem, quando alguém contou este caso verídico, deveras interessante a respeito do tema.

Certa jovem trabalhava numa repartição pública e, embora muito competente na atividade profissional, fisicamente era, segundo ele, feia que dava pena...

Os colegas de serviço viviam a chasquear, a cochichar a respeito dela, afirmando que jamais arrumaria namorado, pois mulher feia como aquela não servia nem para bucha de canhão...

Assim passavam os dias, o pessoal debochando “à boca pequena” e a moça trabalhando normalmente, sem se importar com a rejeição que percebia dos colegas os quais, saíam juntos para restaurantes, festas, etc., e não a convidavam.

Jamais algum deles prestou atenção mais demorada na colega, tentando encontrar algum atributo interessante que

pudesse lhe dar alguma possibilidade, principalmente junto ao público masculino.

Mas, eis que certo dia, ela chega à repartição toda contente, feliz mesmo, só sorrisos, e diz a todos que estava namorando. Tinha arranjado um namorado! Ninguém acreditou de pronto, e, alguns até pensavam: “Se for verdade, imagine a cara do sujeito...” “Pois, os semelhantes se atraem...”

E conjeturavam entre si como seria o tipo que ela arrumou para namorar.

Os dias passavam e a jovem, cada vez mais feliz... Entretanto, seus companheiros de serviço debochavam, debochavam...

Até que um dia, como outro qualquer, sem alteração na rotina da repartição, aproximou-se do balcão um moço bem vestido, roupas da moda, cabelos bem penteados, calmo, olhar tranquilo. Um dos integrantes da equipe ergue-se e vai até ele pensando tratar-se de mais um contribuinte comum e, o jovem, sem delongas, pergunta pela moça, a feia, que no momento estava ausente. O atendente insiste dizendo que poderia servi-lo; o rapaz diz-lhe que era com ela o assunto e que iria aguardá-la.

Passados alguns minutos, a jovem entrou na sala. Seus olhos se iluminaram. Ela sorriu para o rapaz que se levantou rapidamente e lhe deu rápido beijo nos lábios.

A turma estava boquiaberta, se entreolhavam e não podiam acreditar no que viam. Então a jovem falou toda faceira olhando para o pessoal: “Este é fulano... Meu namorado!” Pegou na mão do rapaz e os dois saíram. As moças da repartição não podiam conter a inveja, diante da

cena. Afinal, o jovem namorado da colega feia era um “gatão...” E agora?...

No dia seguinte, todo mundo estava curioso para saber qual o terreiro de macumba que ela fora ou qual a cartomante, qual o “trabalho” que fizera para “prender” a ela um moço bonito como aquele.

Indagaram curiosos, qual o segredo para se “pescar” um namorado daqueles e ela, sem se perturbar, respondeu:

- Ora, eu tenho espelho em casa. Sei que meu rosto não é bonito, meu corpo não é escultural, entretentes, percebi que tenho um atributo que poucas moças têm: a voz!

Minha voz é de locutora de aeroporto, até muitas vezes me peguei imitando aquelas vozes. Certo dia, no ônibus a caminho de casa, coletivo lotado, empurra-empurra, alguém me pisa no pé, olho para o lado e vejo aquele rapaz bonito, que me pede desculpas e eu, buscando lá no fundo, o melhor timbre possível, disse: “não foi nada!...”.

- O moço fora fisgado! Senti no ato! Ele puxou conversa dizendo que iria descer no próximo ponto e eu, que morava dois à frente, disse, sem pensar, que também iria descer. Ele sorriu, descemos e começamos a conversar e fomos caminhando até minha casa. Ele indagou se poderia voltar para uma visita, eu concordei, ele voltou, começamos a sair e, já estamos pensando em marcar uma data para ficarmos noivos. Vamos nos casar!...

Os meses se passaram. A moça feia noivou, casou e, pediu demissão do serviço.

Tempos depois, algumas colegas a encontraram numa loja e curiosas, indagaram:

- Então, como vai a vida de casada?
- Vai a mil maravilhas!

Todavia, as ex-colegas olhavam-na um tanto desconfiadas, talvez pensando: “até quando?...”.

Ela percebeu no ar a dúvida delas e disse:

- Continuo investindo cada vez mais na minha voz; meu marido acorda, pela manhã e a primeira coisa que faço é dar-lhe bom-dia com voz melodiosa, perguntando-lhe se quer algo especial para o café ou se quer isto ou aquilo, ele se derrete e, assim vamos vivendo, afinal, cada um deve dar o que tem...

As colegas foram embora, raladas de inveja, ainda não se conformando, como era possível aquilo. Elas que se julgavam bonitas estavam “encalhadas” e a moça que era feia estava casada e muito bem casada...

Fiquei a meditar no relato e cheguei à conclusão: São legítimos estes aforismos populares que dizem: Quem vê cara não vê coração! Que ama o feio bonito lhe parece! As aparências enganam bem mais do que supomos! Qualquer ser humano, por mais desprezível, terá algo de bom! Cada um dá o que tem!...

A POESIA E OS POETAS

Por ora, a busca do Belo ainda não é do interesse de grande parte das criaturas, e isso faz que todos aqueles que se voltarem a esta busca, sintam-se um tanto afastados da maioria das pessoas do planeta.

Os poetas, comumente, são incompreendidos e, para o vulgo, a poesia é coisa de lunático...

É verdade que muitos vates foram infelizes em suas composições; entretanto, se uns abordaram temas sobre a política; outros usaram a sátira mordaz; alguns até enalteciram a soberba; a maioria deles teceu versos com mestria usando como temática o sentimento por excelência: o amor.

E é sempre ele: seja o amor maternal, filial ou passional; o amor à ecologia, enfim, de qualquer modalidade, porém o amor...

Verdadeiro é que, somente quem carrega nos refolhos da alma este sentir, dele pode falar exalçando-o às culminâncias do viver, e neste aspecto, ninguém mais que o poeta, de fato, possui tanta sensibilidade a escoar pelos escaninhos do ser.

Por esta razão, dizem:

- O poeta vive no clima do sonho e está fora da realidade deste mundo!

O fato é que ninguém sofre mais que o próprio, pois este inclusive quando ama, fá-lo com ardor; suas fibras íntimas ao serem tocadas produzem abalos formidáveis e, então, ao expressar a sutileza de que é portador vê-se, muita vez, conceituado à conta de visionário, alienado e tantos outros epítetos depreciativos.

O povo ainda não depurou o sentimento a ponto de vislumbrar a poesia com a qual o Divino Artífice teceu a vida e o Universo...

O singular Poeta da Galileia, em tempos idos, ao cantar as belezas das coisas de Deus, também foi classificado de louco, sendo até imolado por ter dito frases de peregrina beleza como: - Olhai os lírios do campo, que não segam nem fiam... Amai-vos uns aos outros como eu vos amei...

Em síntese: os poetas, de contínuo, ver-se-ão incompreendidos e até marginalizados. Porém, apesar de tudo, vale aprimorar a sensibilidade; descobrir a poesia nas coisas e, cantá-la sem temor...

Um dia, quem sabe, a poesia será atributo da maioria dos habitantes da Terra.

Até lá, quero viver nesta arte sublime e continuar, pela sucessão dos evos, pois, a vida é o amor, e o amor é POESIA...

ABRACE JÁ!

Numa palestra, ouvi contar que, um juiz aposentado em São Francisco, na Califórnia EUA, no final da carreira chegou à conclusão de que o amor é o poder maior que existe e pode realizar verdadeiros “milagres” junto às criaturas humanas.

Lee Chapiro criou o “kit abraço”: coraçõezinhos vermelhos numa caixa e passou a abraçar pessoas em troca daqueles corações.

Certo dia, quando fazia uma conferência a respeito do assunto, um repórter de um canal de televisão comentou com ele:

- É muito fácil distribuir abraços numa conferência, onde os que aqui estão, vieram por conta própria e estão tranquilos. Quero ver lá fora, no mundo real. O juiz pode comprovar isso para nós?

Saíram às ruas e logo o juiz se aproximou de uma mulher que passava e disse:

- Olá, eu sou Lee, o juiz do abraço, estou trocando estes corações por um abraço!

A mulher concordou e ele a abraçou.

O repórter disse:

- Muito fácil isso, não valeu!

Foram até uma guarda de trânsito que estava aplicando uma multa em um motorista exaltado.

Schapiro se aproximou e disse:

- Olá, eu sou o juiz do abraço, estou trocando estes corações por um abraço!

Ela sorriu e abraçou-o e, o pessoal da reportagem filmando tudo.

O jornalista disse ao juiz:

- Está simples demais, vamos a uma prova de fogo. Quero vê-lo abraçar um motorista de ônibus de São Francisco, que são os caras mais irascíveis, mais mal humorados que já vi! Dirigiram-se até um ponto e pararam um ônibus. O juiz chegou à porta e disse ao motorista:

- Seu trabalho deve ser dos mais estressantes, eu sou o juiz do abraço, hoje estou oferecendo abraços às pessoas para aliviar a carga delas. Gostaria de um?

O homenzarrão com dois metros de altura e mais de cem quilos de peso levantou, desceu do ônibus e falou:

- Por que não?!

Em seguida foram até um lar de deficientes, numa ala onde só havia doentes terminais.

Abraços pra cá, abraços pra lá.

Por fim, chegaram ao último doente e ele hesitou um pouco em abraçar. Era Leonard, um rapaz deficiente físico e mental, que estava com um enorme babador, babando sem parar. O doente não falava e era de confranger o seu estado. Uma enfermeira estimulou o juiz, dizendo que ele podia abraçar o garoto. A expectativa era geral. Lee Chapiro aproximou-se dele, colocou um coraçãozinho no babador e

o abraçou longamente. O doente passou a grunhir algo como: “eh! eh! eh! eh! eh!”.

O juiz, sem entender, olhava às enfermeiras e médicos presentes e viu que eles estavam chorando. Um dos médicos disse a Lee, que ainda não entendia o que se passava:

- Ele está sorrindo, o senhor conseguiu: esta é a primeira vez em vinte e três anos que vemos Leonard sorrir..

Então, os olhos do juiz do abraço ficaram marejados de pranto, e ele se sentiu muito feliz...

Nos Atos dos Apóstolos encontramos algo belíssimo reforçando a teoria da importância do abraço, onde um mendigo paralítico, às portas de Jerusalém, aborda o Apóstolo Pedro e, este procura algo nas dobras de sua túnica surrada, como nada encontra, pega nas mãos do pedinte e lhe diz:

- Não tenho ouro nem prata, o que eu tenho isto te dou, toma teu leito e anda, levantou-o, abraçou-o fortemente e, a seguir, o mendigo que era paralítico se foi, caminhando firme, com a esteira de dormir às costas.

Viveu no Rio de Janeiro, o Doutor Bezerra de Menezes, que ficou célebre como o Médico dos Pobres, o Apóstolo da Caridade e, dentre seus inúmeros feitos, há um que impressiona até os insensíveis.

Dr. Bezerra é procurado por uma jovem muito pobre, que vem lhe pedir ajuda para seu distúrbio físico, ele atende-a e prescreve-lhe os medicamentos, porém, ao pegar a receita ela diz não ter dinheiro algum para comprar os remédios.

Aí, condoído, ele enfia as mãos nos bolsos à procura de dinheiro, mas, como também era pródigo em ajudar os pobres, naquele momento estava qual a um deles, sem

dinheiro algum, então abraça a moça pobre e lhe diz que, naquele momento era o que podia dar, e que ela deveria orar à Mãe Santíssima pedindo sua ajuda que obteria a cura. A jovem dali saiu e, quando chegou à casa pobre onde morava estava se sentindo bem melhor; no dia seguinte nada mais sentia.

Amma, a guru indiana que já abraçou mais de 20 milhões de pessoas, esteve no Brasil em agosto de 2.010.

Seu segredo está em uma só palavra: amor. Mata Amritanandamayi ou Amma, como é conhecida, tem um hábito muito especial, o de abraçar.

Pode parecer banal, mas não é. O abraço de Amma aconchega, pacifica, acalma. Para alguns, ele chega a abençoar, uma vez que Amma (mãe, em sânscrito) é vista por milhões de pessoas como uma santa na Terra, a encarnação do amor. Reconhecida pelas Nações Unidas por seu trabalho humanitário e por promover a paz no mundo. Chega a ficar até 20 horas seguidas sem se levantar somente distribuindo seus famosos abraços. Enquanto houver uma pessoa esperando, Amma continua ali, disponível, a quem quer que seja.

Nos três dias em que estive no Rio de Janeiro, estima-se que tenha abraçado mais de 15 mil pessoas.

A sensação do abraço de Amma é inexplicável. Pode-se sentir o perfume de pétalas de rosas e a sensação de que, sim, o maior amor do mundo existe. E está bem ali.

LEMBREMOS SEMPRE: abraçar é saudável. Ajuda o sistema imunológico, mantém você mais saudável, cura a depressão, reduz o stress, induz o sono, é revigorante, rejuvenesce, não tem efeitos colaterais indesejáveis, e é nada menos do que um remédio milagroso...

Abraçar é totalmente natural. E é orgânico, naturalmente doce, não contém aditivos químicos, não contém conservante, não contém ingredientes artificiais e é cem por cento integral. Abraçar é praticamente perfeito. Requer baixo consumo de energia, produz muita energia, não engorda, não exige seguro, e é à prova de roubo, não tributável, não poluente e, é claro, completamente retornável...

ABRACE JÁ!...

ESTRELA AZUL

Como se sabe, somos todos espíritos eternos que viajamos na esteira do Tempo para crescer em amor e sabedoria e atingir a perfeição.

Uns o fazem mais rapidamente, outros se prendem aos desvãos dos caminhos, estacionam muito tempo na evolução, enquanto aqueles que seguem o caminho do bem, desde o início, adquirem luz e vão seguindo ao termo final da jornada evolutiva, que é chegar ao Criador Supremo do Universo.

É importante lembrar que, diante da Eternidade, o tempo como nós contamos aqui na Terra, importância alguma tem. Que são alguns milênios terrestres diante do imponderável do tempo na perenidade da vida?

Não é por acaso que o Budismo, o Hinduísmo, o Espiritismo ensinam que já tivemos tantas reencarnações na Terra, ou em outros mundos, e nem fazemos ideia alguma delas, por não lembrarmos, porém, pelo tempo terrestre, podemos ter incontáveis milênios como seres inteligentes.

O cantor Raul Seixas, numa canção, quase que acertou quando disse: “Eu nasci há dez mil anos atrás...”. Na verdade, ele poderia ter nascido há dez mil anos atrás na Terra, vindo de outro planeta...

Quando Pétros e Diana vieram à Terra, a história deles começa no antigo Egito, onde tiveram algumas encarnações e depois foram à Grécia.

Lá, pela inclinação às coisas esotéricas, estiveram envolvidos durante mais de uma existência com o famoso Santuário de Delfos, que começou a funcionar em 1.200 AC e existiu até 500 DC.

Foi lá que Pétros encontrou Selene, outro espírito vindo do mesmo planeta que ele.

Com o passar do tempo, Diana avançava mais rapidamente, adquiria e cultivava mais virtudes.

Pétros, em face da rebeldia que lhe era uma constante, sempre se deu mal.

Assim, ia ficando para trás na escalada evolutiva, enquanto Diana era só progresso espiritual.

Entrementes, havia tanta identificação afetiva entre eles, que pareciam metades eternas. É sabido que ninguém é metade de ninguém, o que ocorre é uma simpatia entre espíritos que se afinizam e normalmente isso ocorre para haver estímulo ao progresso espiritual, porque um serve de êmulo ao outro; há tanta simpatia entre eles que, ao estarem juntos dão a impressão de um não poder viver sem o outro, o que não é verdade. Na jornada da evolução estarão ora juntos, ora separados, conforme a necessidade. No caso dos dois, era grande o afeto que os unia e Pétros gravitava em torno de Diana numa dependência espiritual quase absoluta.

Selene estava sempre próxima a Pétros, que, embora na condição de sacerdote, não se portava de forma condizente. Utilizava seus conhecimentos para propósitos

menos dignos, interesses rasteiros, adquirir prestígio e poder, isto em mais de uma encarnação.

Enquanto Diana crescia em amor e sabedoria, ele e Selene permaneciam estacionados.

De forma inexorável rolam os séculos e, Diana já era um espírito que estava em condições de retornar ao sistema solar de onde viera, todavia Pétros deveria permanecer na Terra.

Assim aconteceu e se separaram.

O espírito Diana quando voltou, foi autorizado a reencarnar num lindo planeta onde se vive uma ventura totalmente desconhecida na Terra.

Todavia, não esqueceu Pétros e, tempos depois da separação, veio a este planeta visitá-lo.

Há dois milênios, quando o visitou, estava reencarnado em Roma como um rude general romano, deixando exposta sua prepotência, sua rebeldia, que já era visível na condição de sacerdote grego, e então, sem o arrimo espiritual de Diana, se debatia nas vascas de sua inconstância espiritual.

Para complicar, uniu-se a outros espíritos e adquiriu pesados débitos diante das Leis Divinas. As mulheres sempre foram sua maior fraqueza. Era um atormentado sexual.

Particularmente, esteve jornadeando com Selene que nutria amor por ele, e, inclusive, estiveram juntos nos delitos que ambos vieram a perpetrar, em mais de uma encarnação, desde Atenas, Roma e outras partes.

Seguem-se os séculos, e, separado de Diana, comete desatinos sem conta, seguido por Selene sempre ligada a ele nos mesmos interesses.

Entretanto, chegou um tempo em que, após séculos de muito sofrer, cansado de se homiziar nas sombras, rastejar em valas de miséria, de imensa dor, recebendo, vez ou outra, a benção da visita de Diana, mesmo sem saber disso, Pétros aceitou o convite de Jesus, o Cristo de Deus, para segui-lo, pois já o havia renegado quando em Roma.

Depois disso, algumas vezes ainda fraquejou e falhou, mas se manteve sem adquirir débitos de maior consequência.

Há 400 anos vem tentando seguir as pegadas de Jesus, mesmo caindo aqui, levantando ali, conseguiu melhorar-se. Agora é um espírito com muita propensão ao Bem. Retificou muita coisa, não reincidiu nos erros graves do pretérito.

Atualmente, está quase redimido daquele passado delituoso, cada vez mais depura o sentimento.

Na atual existência, desde menino, sempre foi melancólico, nostálgico, que buscava algo inatingível. Sofreu muito, tornou-se taciturno em razão de alguma coisa que está arquivada em sua memória ancestral.

Apesar de outros espíritos gravitarem ao seu redor, alguns extremamente vinculados a ele, amando-o com devoção, continuou tristonho.

Sente impressão vaga, de que alguém muito superior a ele em luz, sabedoria, amor, o acompanha desde muito longe, a quem não mais quer decepcionar e faz todo o possível para seguir o rumo do Bem.

Certa noite, quando muito moço, pôde ver rapidamente Diana em sonho, todavia, fugiu da sua presença, envergonhado por estar ainda tão atrasado e ela tão luminosa.

Na atualidade, cerca de dois meses atrás se repetiu a visita e, desta vez ele a viu em todo seu esplendor, mas permaneceu deslumbrado, ouvindo-a na acústica da alma.

Desde muito cedo, na atual encarnação, sofreu o fascínio do céu estrelado, parece que procurava alguma estrela, onde estivesse abrigado tal nume tutelar.

Noite dessas, um seu benfeitor e amigo espiritual, que Pétros chama de “O Irmão das Estrelas”, vendo sua nostalgia, levou-o em espírito até uma região do espaço, e de lá mostrou onde está Diana, vivendo no sistema planetário da constelação Alfa do Centauro, num mundo luminoso onde viceja o amor em consonância com o Evangelho que Jesus veio trazer à Terra, pois a Boa Nova é universal e, foi-lhe dito que, podem se escoar séculos, mas, ele um dia poderá ir para lá e, ao menos, estar próximo a esse anjo cósmico.

Ainda tem compromissos com vários espíritos que estiveram com ele e Selene, em avatares delituosos, quando cometeram ignomínias várias.

Pétros tem convicção disso tudo, está firme, decidido, fazendo o possível para superar as deficiências, que ainda as têm, traz resquícios daqueles tempos de rebeldia, a exemplo de Selene, todavia, como já adquiriu mais experiência, irá ajudá-la a evoluir espiritualmente.

Agora sua visão se estende com segurança, em direção a uma linda e majestosa estrela azul que é visível a olho nu no hemisfério sul, na constelação Alfa do Centauro que se situa a leste do Cruzeiro do Sul.

Entrementes, quando a vê, fica em paz, emocionado e se anima em trabalhar mais e mais a bem do semelhante, em nome de Jesus, a quem ama com imensa devoção, com

gratidão; agora é capaz de dar sua vida por Ele, graças a esse alguém que deixou o rastro ligando a estrela azul com a Terra...

ANIMAIS

Assistindo matéria sobre o tsunami no Japão vi uma cena que me emocionou:

Dois repórteres filmavam a destruição quando avistaram, num pedaço do que sobrou de um local, um cão que latia para eles. De início pensaram que ele queria mordê-los. O cão ia e vinha, aproximava-se deles, como se estivesse a chamá-los, se afastava, olhava a água que devia conter pessoas mortas. Ia até na beira da água, cheirava, como a dizer que estava contaminada.

Depois se aproximou de outro cão que parecia machucado e estar morto, totalmente imóvel, estendido ao chão.

O cachorro, interessado em salvar o amigo, latia e mexia repetidas vezes nele. Sentia que seu amigo estava vivo, sentou na cabeça dele. Até que, segundos depois, o cão ferido fez um esforço e quase ficou em pé.

O primeiro animal simplesmente encostou seu peito na cabeça do cão ferido, como se estivesse a protegê-lo.

Eu fiquei emocionado e até envergonhado vendo aquilo. Afinal, eram dois animais. A dedicação daquele primeiro cão, que sobreviveu ao terremoto, ao tsunami, à neve, à radiação era algo impressionante.

Quantos de nós teríamos a mesma dedicação, o mesmo carinho com um nosso igual, naquelas circunstâncias? Seus donos haviam morrido, eles estavam sós e naquele

momento era um salve-se quem puder... Porém, aquele heroico animal, que é uma alma em evolução, demonstrou mais humanidade que muita, mas muita gente...

Aquilo foi mostrado para o mundo e, lá no Japão, o dono de um pet shop, que tinha montado um grupo para salvar os animais órfãos e abandonados, ao ver a cena, resolveu ir buscar os cães. Demorou chegar ao local, mas localizou-os e tratou do cão doente e adotou os dois.

Ficou gravada em minha memória aquela tocante cena de amor, de carinho, de solidariedade demonstrada por um animal; um simples cão, aparentemente um vira-latas qualquer...

Meditando a respeito, indaguei de mim próprio, como é que há pessoas tão desumanas que maltratam os animais? E muito provavelmente, numa situação daquelas abandonariam a quem quer que fosse à tentativa de salvar a própria pele...

Lembrei-me do querido Chico Xavier que sempre teve muitos gatos, muitos cães. Como sabia que os animais tem alma, quando ia fazer o Culto do Evangelho no Lar, reunia em seu quarto seus amigos em volta dele, e falava: "Agora vamos orar, vamos ficar bem quietinhos, em silêncio...". Lia o Evangelho, comentava e os cães e gatos ficavam como que magnetizados, todos quietos.

Houve um cão chamado Lorde que parecia ter dons mediúnicos, todas as noites antes do Chico chegar para a oração, ele simplesmente se aproximava da cama e apoiava as duas patas sobre ela e ficava aguardando a prece.

Chico sentia muito quando qualquer um deles morria, entretanto, quando este morreu sentiu ainda mais.

É muito conhecida a história do cão Dom Negrito, que não era do Chico, mas o acompanhava no Centro Espírita Luiz Gonzaga em Pedro Leopoldo.

Esse cão apareceu uma noite, entrou na sala do centro, deitou-se e ficou ouvindo o Chico ler e comentar o Evangelho. Após a primeira vez, parece que se sentiu bem e repetiu outras noites.

Enquanto duravam os trabalhos, ele permanecia quieto no seu canto.

Depois se dirigia calmamente para sua casa, mais ou menos nas imediações do Luiz Gonzaga. Três vezes por semana, lá estava o cão, deitado no canto, quieto até os trabalhos terminarem.

Um dia, sua dona descobriu aonde ele ia nas noites em que sumia das oito até altas horas, e, comentou com o Chico: “É, Chico, agora sei aonde Dom Negrito vai quando some à noite. Imagine, ele que é um cão, vai ouvir as preces, o Evangelho e eu não tenho disposição para ir, que coisa!”. O Chico lhe disse: “Não se preocupe, minha irmã, ele leva um pouco de paz para você e um dia a trará...”.

Era algo emocionante ver como ele conversava com seus queridos amigos.

Há tantas passagens envolvendo Chico e os animais, que faltaria espaço para narrar mais algumas, todavia, que fique o exemplo...

Se alguém não gosta de animais, que pelo menos não os maltratem, pois, são almas em evolução e muitos denotam sentimentos melhores que muitos humanos...

AUTOCONFIANÇA

A discussão ia acalorada, num grupo de amigos, a respeito do quanto, de um modo geral, as pessoas são sugestionáveis, pois basta alguém emitir uma afirmação qualquer, do tipo: "Fulano como você está gordo!", para gerar hesitação, dúvida, desânimo, temor... Raramente encontramos alguma pessoa que não esteja reclamando de alguma coisa, seja o que seja, do clima, do governo, da crise, do time de futebol, etc., etc., e que não mude a cada opinião ou crítica que receba, tornando-se, muitas vezes, joguete do que os outros dizem.

À ocasião alguém narrou o seguinte: um homem vivia na beira da estrada e vendia laranjas. Não tinha rádio e, por deficiência de vista, não podia ler jornais, mas, em compensação, vendia boas laranjas.

Colocou um cartaz à margem do caminho anunciando a mercadoria e, ficou por ali, gritando quando alguém passava:

- Olha a laranja especial!

E as pessoas compravam. Com isso aumentou os pedidos, e acabou construindo uma bela mercearia.

Então, mandou buscar o filho para ajudá-lo a tocar o negócio e, alguma coisa aconteceu.

O filho, sujeito preguiçoso, e pouco afeito ao trabalho, veio e disse:

- Papai, o senhor não tem ouvido rádio? Não tem lido jornais? Há uma crise muito séria e a situação internacional é perigosíssima!

Diante disso, o pai pensou:

- Meu filho estudou na Universidade. Ouve rádio e lê jornais, portanto, deve saber o que está dizendo...

- E então reduziu os pedidos, tirou o cartaz anunciando as laranjas, e não ficou por ali apregoando sua mercadoria.

As vendas caíram do dia para a noite, e ele disse ao filho, convencido:

- Você tinha razão, meu filho, a crise é muito séria!...

Fiquei a meditar que as situações das vidas humanas se assemelham à imagem de um lindo tapete. Olhado do lado direito é um trabalho de arte intrincadamente tecido, reunindo fios de diferentes tamanhos e cores para formar um desenho inspirado.

Mas, virando-se o tapete pelo avesso, vê-se uma confusão de fios, uns curtos, outros compridos, alguns inteiros, outros cortados e amarrados saindo em várias direções.

Da mesma forma, as pessoas são diferentes nas suas reações, embora algumas até se assemelhem; umas sentam à margem da estrada desanimadas por este ou aquele comentário; outras são estimuladas pelas críticas e partem à ação e criam obras imorredouras.

No início do século XX a esposa do Sr. Hugo Bentz, irritada com o pó de café assentado no fundo da xícara, e, apesar do ceticismo do marido, recortou um papel e criou o primeiro filtro de papel.

A Senhora Melitta Bentz por desafiar o estabelecido e não se deixar suggestionar pelas insinuações negativas do esposo iniciava então um império hoje conhecido como Melitta Filtros de Papel, que fatura em todo o mundo mais de 1,5 bilhão de dólares ao ano.

Imaginem se Thomaz Edson desse ouvidos aos que o acusavam de perder tempo tentando inventar a lâmpada elétrica? Quantas centenas de exemplos a história registra...

Mohandas Gandhi, o libertador da Índia do jugo inglês, afirmava:

- O homem não tem de obedecer a ninguém senão ao seu próprio Eu! E concluía:

- Aquele que não é capaz de governar a si mesmo, não será capaz de governar os outros!

Einsten, Freud, Sócrates, Buda, Gandhi, Da Vinci, Darwin, Edson, Jung e vários outros mudaram o modo de pensar de boa parte da humanidade. Conhecê-los e pensar com eles é algo imprescindível para nossa segurança no pensar e agir sem temor.

A certeza, que nos dá a fé, é um sexto sentido que transcende o intelecto sem contradizê-lo...

COMO AGRADAR A TODOS?

Certo amigo, companheiro de ideal, estava meio chateado e se sentia muito criticado negativamente por outras pessoas e estava a dar ouvidos ao que falavam e, por causa disso tudo, pensava em se insular e, quem sabe, até abandonar suas atividades no campo assistencial.

Depois de desfiar um rosário de queixas externando sua decepção, seu descontentamento, disse-lhe o conhecido bordão que assevera “nem o Cristo conseguiu agradar a todo mundo”, ele ouviu e continuou desenxabido.

Então, contei-lhe uma historieta que tinha lido algures, mais ou menos assim:

Caminhavam por uma estrada esburacada, na zona rural, um velho, um jovem e um menino. O jovem puxava um jegue por uma corda.

A certa altura do caminho, encontraram um grupo de pessoas que disseram:

- Olha só, que absurdo, um belo jegue desses andando tranquilo, enquanto uma criança vai à pé, ferindo-se nas pedras da estrada!...

Eles pararam, ergueram o menino e puseram-no em cima do jegue.

Andaram mais um trecho e encontraram novo grupo de passantes que comentou:

- Olha só, o cúmulo do absurdo, um garotão, sadio, sorridente, segue em cima do jegue enquanto este ancião, cansado, talvez doente, segue a pé correndo risco nas surpresas do caminho!...

Desceram o menino e o velho subiu no lombo do jegue.

Andaram mais um trecho e avistaram algumas pessoas que vinham em sentido contrário e observaram:

- Onde estamos?! Um velho viaja sozinho no jegue, enquanto esse pobre menino segue andando nesta estrada pedregosa!...

Puseram o garoto na garupa e o jegue seguiu conduzindo o velho e a criança.

Logo depois, cruzaram com outras pessoas que cochicharam entre si:

- Onde já se viu semelhante disparate? Um pobre jegue segue arcado ao peso desses dois folgados, que bem podiam seguir a pé!...

Eles param; o velho e o menino descem e seguem andando ao lado do jegue.

Não muito longe, encontram uma pessoa que fala em altos brados:

- Não dá para entender essa coisa de um jegue forte e saudável não carregar nem o velho nem a criança!...

Então, eles param, o rapaz olha para o velho e diz:

- Meu pai, acho que agora é minha vez de carregar o jegue..."

Meu amigo esboçou um sorriso e, aproveitei a deixa, concluindo:

- Pois assim é... Se nem Ele que detém poderes divinos não consegue, até hoje, agradar a todos, quem somos nós para imaginar o contrário?!

Cumpra sua tarefa preocupado em agradar a Deus somente e esqueça o resto. Afinal, nossa caminhada é mais ou menos como a dos personagens da historieta, a cada passo nos defrontaremos com as mais descontraídas opiniões que, se fossemos dar ouvidos a todas, acho que acabaríamos nos perturbando e sentaríamos à margem da estrada a chorar, a chorar e, perderíamos a oportunidade de caminharmos ao encontro Dele, somente a quem devemos pensar em agradar fazendo o que Seu dileto Filho disse:

“Faça aos outros o que gostaria que os outros lhe fizessem!”.

COMO VIVER MAIS

Num brilhante trabalho coordenado por James House no Centro de Pesquisas da Universidade do Michigan-EUA, os pesquisadores concluíram que a dedicação regular ao trabalho voluntário, em interação com os outros com calor humano e compaixão, aumentava tremendamente a expectativa de vida e provavelmente também a vitalidade geral.

Estudos revelaram que estender a mão para ajudar os outros pode induzir um sentimento de felicidade, uma tranquilidade mental maior e menos depressão.

Num estudo de trinta anos com um grupo de diplomados de Harvard, o pesquisador George Vaillant concluiu que adotar um estilo de vida altruísta é um componente crítico para a boa saúde mental.

Outra pesquisa, realizada por Alan Luks entre alguns milhares de pessoas que estavam envolvidas regularmente em atividades voluntárias de auxílio a terceiros, revelou que mais de 90% desses voluntários relatavam um tipo de euforia associada à atividade, caracterizado por uma sensação de calor humano e mais energia.

Elas também tinham uma nítida sensação de felicidade e de maior autovalorização em seguida à atividade.

Não era só que esses comportamentos de dedicação proporcionassem uma interação benéfica em termos emocionais; concluiu-se também que essa serenidade dos que ajudam estava associada ao alívio de uma variedade de transtornos físicos relacionados ao estresse.

Uma história impressionante é a de um empreiteiro, hoje com de oitenta anos de idade e residente nos EUA.

Durante anos fez sucesso sem muito esforço, aproveitando o crescimento aparentemente ilimitado do setor da construção civil no Estado do Arizona, para tornar-se multimilionário.

No final da década de 1980, ocorreu a maior derrocada do mercado imobiliário na história do Arizona.

Ele perdeu tudo, acabou tendo que declarar falência. Seus problemas financeiros geraram uma pressão sobre seu casamento, que acabou em divórcio depois de vinte e cinco anos de união.

Principiou a beber e muito.

Felizmente, conseguiu com o tempo abandonar a bebida com a ajuda dos AA.

Como parte do seu programa nos AA, ele passou a ser padrinho e a ajudar outros alcoólatras a permanecer sóbrios.

Ele descobriu que gostava do papel de padrinho, de estender a mão para ajudar os outros, e começou a se oferecer como voluntário também em outras organizações. Pôs em funcionamento seus conhecimentos empresariais para auxiliar os menos privilegiados em termos econômicos.

Os anos se passaram e agora tem uma pequena empresa de reformas e gera uma pequena renda e diz que já se deu conta de que nunca mais vai ser tão rico quanto foi.

E ele diz que não quer saber de voltar a ter todo aquele dinheiro.

Diz que prefere passar seu tempo em trabalhos voluntários para diversos grupos, trabalhando diretamente com as pessoas, prestando-lhes o melhor tipo de ajuda possível.

Afirma que, atualmente, tem mais prazer num único dia do que tinha num mês inteiro, quando ganhava fortunas.

Considera estar mais feliz do que em qualquer outra época da sua vida, graças ao trabalho em prol do semelhante.

Na questão do sentimento de euforia, posso afirmar que é isso mesmo, pois a experimento toda semana.

Ao concluir as tarefas, a gente sai alegre, rindo, pisando nas nuvens, uma sensação maravilhosa que só quem a sente pode aquilatar o quanto é ótima...

Então, quer viver bem mais do que sua expectativa de vida?

A receita é essa: dedique-se a fazer o bem, ajudar os outros e obterá da Providência Divina o aval para tanto...

Do contrário...

DO ABISMO ÀS ESTRELAS

A você que se sente infeliz, doente, sem perspectivas na vida; que está com problemas financeiros, familiares. Que disse se sentir só no mundo e que é muito infeliz no amor vou contar a história verídica, ocorrida na cidade de São Francisco, na Califórnia-EUA.

Certo homem celebrou-se pela sua habilidade em marketing dentro de grande empresa. Durante uma homenagem aos mais ilustres executivos da firma, num grande banquete, uma jornalista perguntou-lhe de que forma ele tinha atingido o topo do conglomerado, que tipo de cursos fez e que universidade frequentou.

Ele sorriu, e disse:

- Nenhuma universidade, nenhum curso...
- Há dez anos eu era um mendigo qualquer que vivia a esmolar sob um viaduto nesta cidade.

Fiz um cartaz onde escrevi:

- Eu sou um mendigo muito infeliz, não tenho casa, não tenho família, nada me resta senão pedir sua ajuda!
- As pessoas passavam pelo local e algumas atiravam moedas sem muita vontade...
- Assim eu vivia cada vez mais infeliz e triste, sempre passando fome e necessidades várias.

- Até que um dia, o vento me trouxe uma página de jornal e eu pude ler o seguinte: “Aprenda Neurolinguística e trabalhe com seu marketing pessoal. Você pode mudar de vida. Aprenda a acreditar em você, em suas potencialidades íntimas. Saia da acomodação interior. Aprenda a criar novas imagens mentais. Só é medíocre quem quer”.

- Li e reli repetidas vezes aquele anúncio e depois de muito pensar, decidi que iria mudar. Escrevi numa cartolina:

- SOU UM MENDIGO FELIZ. EU TENHO A MAIOR CASA QUE EXISTE: O UNIVERSO. NAS LATERAIS, LÁ EMBAIXO EU POSSO VER A CIDADE DE TODOS OS ÂNGULOS. POSSUO O FIRMAMENTO COMO TETO DURANTE O DIA. À NOITE, O CÉU PONTILHADO DE ESTRELAS É A MAIS BELA VISÃO QUE NINGUÉM JAMAIS TEVE E POSSO ADMIRAR GRATUITAMENTE. EU SOU MUITO FELIZ VIVENDO SOB AS ESTRELAS...

- Assim, quando as pessoas viam aquele cartaz, sorriam e me atiravam moedas bem mais valiosas que antes. Depois de algum tempo, a minha situação financeira era bem melhor, e, certo dia, um homem parou o carro, veio até mim e disse:

- Sempre passo por aqui e leio seu cartaz. Você não quer trabalhar para mim?

- O que vou ganhar? Perguntei ao sujeito. Ele me respondeu:

- Se for bem sucedido na minha empresa nomear-lhe-ei vice-presidente. Se não for, você volta aqui para o viaduto.

- Como eu não tinha nada a perder, disse que concordaria e seguimos juntos.

- Trabalhei com afinco, assumi o cargo prometido e por isso hoje estou assim...

A repórter arregalou os olhos, fez uma cara de descrédito e disse:

- O senhor acha que eu vou acreditar nesta história mirabolante: viaduto, cartazes, universo, estrelas?!

Ele olhou-a nos olhos e disse:

- Você acredite ou não, em nada mudará a minha realidade, pois eu continuo acreditando cada vez mais em mim!...

Podemos afirmar que há pessoas que gostam de ser infelizes. Com isso, incomodam os parentes, os amigos... São tão acostumadas ao sofrer que se não estiverem atormentadas, dão logo um jeito de arrumar um problema para se lamuriar.

É um prazer mórbido que sentem quando encontram uma pessoa conhecida e desfiam um rosário de lamúrias e mais lamúrias...

Há aquelas que se sentem doentes e até se “especializam” em suas doenças. Vivem de médico em médico, discutindo com eles e exigindo remédios, pois segundo dizem, estão doentes...

Só faltam escrever um cartaz como o mendigo quando se considerava infeliz...

Como disse o Divino Mestre:

- Vós sois deuses! Podeis fazer tudo o que faço e muito mais...

Detemos forças íntimas que desconhecemos, mas que podem surpreender. Temos virtudes e qualidades que ainda não aproveitamos e que nos são desconhecidas ainda.

Não concorde com a sombra, brilhe a sua luz! Somos muito mais poderosos do que sabemos...

Assim, quando a tristeza, o desânimo, a insegurança, o medo, aproximar-se de você, não se ajuste a eles; lute e a luta far-te-á feliz...

EU E UM ANJO NAS ESTRELAS

Certa noite meditava eu nas incongruências do mundo, em tanto sofrimento que via, estava triste pensando que, a depender de muitos seres humanos, a Terra continuará sendo este imenso e doloroso vale de lágrimas, onde a dor, a aflição é a nota dominante...

Orei e me preparei para dormir, mal deitei e percebi uma forte luz entrando num dos cantos da parede, de uma coloração, algo azul-esverdeada, e foi-se intensificando, iluminando cada vez mais, entretanto, aquela luz produzia um magnetismo de sempre e me paralisava a voz e não conseguiria falar, mesmo que desejasse...

De repente, irrompeu quarto adentro aquele ser de luz, um anjo sideral, com aquela transcendental beleza e luminosidade que seu rosto como que se confundia em tanta luz, deslizou até mim e me disse mentalmente: "Contenha tua tristeza, pois O Cristo está no leme da embarcação do planeta Terra, e isso que vês, é o sinal dos tempos; se avizinha o grande momento da transformação, para melhor, dessa morada cósmica, não vos inquieteis; conforme lhe prometi, vou aproveitar o ensejo para levá-lo a outras moradas do Pai espalhadas pelo Cosmos e, assim, voltarás confiante e animado"

Disse isso, estendeu as diáfanas mãos sobre meu corpo e, logo que me vi fora dele, a figura angelical pegou-me pelas mãos e me senti numa espécie de vórtice e, na velocidade do pensamento, logo estávamos num sistema solar de uma beleza estonteante, sóis triplos gigantescos iluminavam os planetas que compunham o séquito que os acompanhava pelo infinito. O anjo disse-me: “Vamos conhecer mais de perto um mundo que é a concretização do sonho ideal para qualquer outro”. Descemos num imenso planeta de uma coloração sem igual na Terra. Seres graciosos se moviam pelos ares, respirava-se uma espécie de perfume na atmosfera, a geografia do astro também é sem paralelo. Mas o anjo cósmico falou-me: “Aqui há apenas uma nação, uma religião, um governo único, quem governa são os que mais amem, aqui não se temem os comandantes, ao contrário, amam-nos e muito, os que governam; o amor a Deus está acima de todas as coisas e se trabalha para a harmonia do Universo, os seus habitantes colaboram na Obra Divina, inclusive estão ajudando os terrícolas...”

Pasmo, incapaz de perguntar algo, não sabia direito nem para que lado olhar... Todavia, a figura divinal pegou-me pela mão e, como num passe de mágica, chegamos a outro planeta daquele mesmo sistema de sóis triplos. Impossível descrever o que via, não há palavras no vocabulário humano, termo de comparação para aquilo tudo.

Mas, a surpresa foi estrondosa quando paramos num imenso, luminoso, maravilhoso local, onde seres de aparência tão graciosa que me fascinavam, pareciam assistir a uma espécie de apresentação artística. A figura angélica comentou:

“Amas a música, bem o sei, mas agora ouvirás a Música Divina...” Fiquei expectante, olhei para algo mais ou menos parecido com um imenso palco, na falta de outra definição, digamos que era um palco, algo luminoso e belo, onde dezenas de seres de uma beleza incomum se aglomeravam portando algo, que depois vi que eram instrumentos musicais; não há a menor chance de descrevê-los, repito: nada igual na Terra eu tinha visto... Ah! Eu que, às vezes, ouço certas sinfonias terrenas que me parecem coisa divinal, me levam ao sétimo céu, quando aqueles seres começaram e executar uma sinfonia indescritível, só posso dizer que a nossa música não passa de ruídos, diante da que ouvia, senti uma coisa me invadindo, não sei se era emoção, ou o quê; algo que fazia chorar de alegria, sentir uma euforia que me enchia de vontade de falar com Deus, com Jesus, olhei para aquele anjo a meu lado e vi que ela também estava, como eu, naquele êxtase divinal... Aquelles seres terminaram a execução e percebi que toda a imensa plateia irradiava uma luz singular que se evolava de cada um dos seres. Minha condutora pegou novamente na minha mão como a dizer que estava na hora de voltarmos e, num abrir e piscar de olhos, quando dei por mim estava acordando no corpo físico, ainda a ouvir um resquício daquela música divina. Meu rosto estava molhado de lágrimas, a emoção que senti se comunicara a ele... Em minha mente a voz angelical falava: “Confie sempre que Jesus não te esquece, assim como eu, que te sigo há tantos séculos...”.

FEITIÇO

Ouvi contar antiga lenda Sioux, na qual o jovem, chamado Touro Bravo, considerado um valente guerreiro, estava loucamente apaixonado pela filha do cacique, chamada Nuvem Azul, uma das mais belas e formosas jovens da tribo.

Sem poder segurar o fogo daquela paixão foram os dois procurar o velho Pajé.

Chegaram abraçados e disseram:

- É imenso o amor que sentimos um pelo outro – disse o rapaz – não podemos nos conter, e vamos nos casar; amamo-nos com tanta intensidade que precisamos de um feitiço, um conselho, ou um talismã, algo que nos garanta que ficaremos juntos para sempre, até a morte. O senhor pode nos ajudar?

O velho feiticeiro, deveras emocionado, ante aquela paixão, olhando os dois jovens, que estavam sequiosos por sua palavra, disse-lhes:

- Há algo a ser feito, entretanto é uma tarefa árdua e arriscada! Você, Nuvem azul, subirá à montanha localizada ao norte e, apenas com uma rede e tuas mãos, caçará o falcão mais forte da região e deverá trazê-lo com vida à aldeia, até o terceiro dia após a lua cheia. Fez uma pausa e dirigiu-se ao jovem guerreiro:

- Touro Bravo, você escalará a montanha a oeste, e, somente com uma rede e tuas mãos, deverá prender a mais

agressiva e poderosa de todas as águias, trazendo-a também com vida até aqui.

Os dois apaixonados abraçaram-se e seguiram para executar o que lhes fora pedido.

Três dias depois, os jovens chegaram à tenda do Pajé com as aves dentro de sacos.

Exibiram, com orgulho, os espécimes. Eram duas lindas e voluntariosas aves.

Os jovens imaginando que iriam matá-las, beber o sangue e depois comê-las, esperavam a ordem para tanto, quando o sábio feiticeiro falou-lhes:

- Com estas tiras de couro, juntem-nas entre si pelas pernas, e, bem apertado, depois as soltem!

O jovem guerreiro e a filha do cacique, sem entender coisa alguma, soltaram a águia amarrada ao falcão e tentavam voar, todavia, apenas saltitavam pelo chão, de imediato, irritadas por não poderem voar, elas se agrediam, dando bicadas e ferindo-se mutuamente. Os dois se entreolhavam, cismarentos...

O Pajé tirou uma longa baforada do cachimbo, aproximou-se e asseverou com ênfase:

- Não esqueçam o que veem! Os apaixonados são como a águia e o falcão, caso estejam amarrados um ao outro, mesmo que por amor, poderão se estressar, se irritar e, mais cedo ou mais tarde, passarão a se agredir, a machucar um ao outro. Para o amor perdurar, não há necessidade de nenhum filtro mágico, amuleto. Voem sempre juntos, porém, nunca atados.

É como dizia Gandhi: “Não há caminho para a felicidade, a felicidade é o caminho!”.

As afeições puras e verdadeiras devem libertar e não prender os seres. Libertar de inquietações, de complexo de inferioridade, da insegurança, do medo, do ciúme.

Mesmo afastados temporariamente, aqueles que se amam estarão se buscando em espírito.

Assim é assim deve ser...

FELICIDADE

Um psiquiatra americano, discorrendo sobre a felicidade, narrando algumas experiências que vivenciou disse ter uma amiga que recebeu, inesperadamente, uma enorme soma de dinheiro.

Diz que, um ano e meio antes disso, ela deixara o emprego de enfermeira para ir trabalhar para dois amigos que estavam abrindo uma empresa de atendimento de saúde.

A Companhia teve um sucesso meteórico e em um ano e meio foi comprada por uma grande corporação por um valor elevadíssimo.

Tendo participado da empresa desde o início, a moça saiu da venda com muitas opções para compra de ações, o que era suficiente para aposentar-se aos trinta e dois anos de idade.

Conta ele que, certo dia, encontrou-a e indagou como estava se sentindo como aposentada e com tanto dinheiro. Ela respondeu que era ótimo poder viajar e fazer o que sempre quis, mas achava estranho que, depois que se recuperou da emoção de ter todo aquele dinheiro, as coisas mais ou menos voltaram ao normal. Disse que tudo estava diferente, tinha casa nova e tudo o mais, mas que não se sentia muito mais feliz do que era antes...

Relata o psiquiatra que, na mesma época que sua amiga estava recebendo aquele dinheiro, outro amigo seu da mesma idade descobriu que era soro positivo.

Passado algum tempo, os dois conversaram sobre como ele estava lidando com seu estado e o sujeito lhe disse que, claro, ficara arrasado com a notícia e demorou quase um ano só para aceitar o fato de que estava com o vírus da AIDS, todavia as coisas haviam mudado e parecia que aproveitava cada dia mais do que jamais aproveitou antes. E completava dizendo que, se fosse analisado momento a momento, estava mais feliz agora do que nunca foi.

Dizia apreciar mais o dia a dia e sentir gratidão por não ter até agora apresentado nenhum sintoma grave da AIDS e por poder aproveitar de fato o que tinha. Afirmava que, embora não preferisse ser soro positivo, admitia que, sob certos aspectos a doença transformou sua vida, para melhor, dizendo que sempre tivera a tendência de ser um materialista e que, só ao longo do último ano, a procura da aceitação da sua mortalidade descortinou todo um mundo novo.

Começara a explorar a espiritualidade pela vez primeira na vida, lendo inúmeros livros e conversando com as pessoas, descobrindo tantas coisas nas quais nunca havia pensado antes e ficava até empolgado de acordar pela manhã, de pensar no que o dia poderia trazer para ele...

Após estas duas histórias, o melhor é cada um dos leitores tirar suas conclusões, mas lembro de que se deve desfrutar cada momento na vida porque, você pode estar sendo feliz e não sabe...

INIMIGOS

Dia desses, conversando com uma pessoa que estava passando por dificuldades emocionais, pude captar no seu relato que sua dor era causada pelo ódio entranhado que demonstrava possuir.

Indagando o porquê daquilo tudo ela me disse que destilava ódio contra alguém que, segundo ela, lhe causara um grande dissabor. E que movimentava todos os meios no afã de conseguir se desforçar.

Eu lhe disse que todo aquele rancor, aquele sentimento animoso iria destruir sua saúde, a ponto de desenvolver até um câncer fulminante, acabar com sua vida e incomodar os que a rodeavam.

Comecei a lhe falar do quanto o ódio é puro veneno que corrói quem o mantém.

Falei-lhe do Dalai-lama que é um dos maiores defensores atuais da teoria da não violência, da não reação, mas da ação, e tem ensinado mundo afora a transformarmos nossa atitude com relação aos inimigos.

E disse-lhe que ele diz ser compreensível não se desejar nada de bom para nossos inimigos. No entanto, mesmo que por meio dos nossos atos tornemos nosso inimigo infeliz, em que isso deveria nos alegrar tanto?

Que ela refletisse com atenção, como pode haver algo mais desgraçado do que essa atitude? Carregar por aí o pesado fardo de semelhantes sentimentos de hostilidade e má vontade. E será que realmente ela queria ser tão mesquinha?

Narrei-lhe que ensina o Dalai-Lama:

Se nos vingarmos dos nossos inimigos, isso gera um círculo vicioso. Se retaliarmos, a outra pessoa não vai aceitar isso. Ela vai se desferrar de nós, e nós agiremos da mesma forma e assim por diante. É algo que rolará na esteira do tempo.

E em especial, quando isso acontece no nível das comunidades, pode passar duma geração para a outra. O resultado é que os dois lados sofrem. Desse modo, todo o objetivo da vida é prejudicado.

É uma atitude que se instala desde a infância. É muito triste. Por isso, a raiva ou ódio é como o anzol de um pescador. É importantíssimo que nos certifiquemos de não ser fisgados por esse anzol.

Disse-lhe que podemos dispor de uma forma alternativa de encarar o inimigo, uma nova perspectiva que poderia ter impacto revolucionário na nossa vida. Ela arregalou os olhos e indagou qual seria essa forma.

Comentei que, no budismo, em geral, presta-se muita atenção às nossas atitudes diante dos nossos rivais ou inimigos. Isso porque o ódio pode ser o maior obstáculo ao desenvolvimento da compaixão e da felicidade. Se pudermos aprender a desenvolver a paciência e a tolerância para com nossos inimigos, tudo o mais passa a ser muito mais fácil. Nossa compaixão por todos os outros seres começa afluir naturalmente.

Depois de tudo que ouviu ela ainda disse que para quem estava de fora era fácil falar e concluiu dizendo que desejava ver quando o problema fosse nosso.

Comentei ainda com essa pobre criatura que, da mesma forma, eu tinha passado, tempos atrás, por uma animosidade gratuita de certa pessoa que me gerou incômodos e dores acerbadas, mas que, embasado no conhecimento adquirido compreendi que eu é que estava ganhando com tudo aquilo, primeiro, pela depuração do sentimento, segundo, pela prática da compaixão eu como que criava ao meu redor uma espécie de escudo protetor e nada que partisse em minha direção me atingia além do impacto inicial.

A pessoa surpresa me indagou como é que era esse negócio de depurar o sentimento.

Eu afirmei que, normalmente quando nada nos incomoda tudo está a mil maravilhas, costumamos manter uma atitude mais descontraída com relação à vida. Não nos incomoda o sofrimento alheio. Se algo não vai bem com o país, com a cidade, damos de ombros, afinal, não nos falta nada.

Até com relação à própria Natureza que nos rodeia, e essa é a atitude dos destruidores do meio ambiente que, somente no dia que não tiverem água para beber, ar para respirar, etc., irão pensar, com sentimento elevado, em cuidar do planeta em que vivem.

Aquela sofrida criatura, após ouvir tudo isso fez uma cara reticente e disse que iria pensar... Levantou-se e saiu.

Eu fiquei a matutar nos paradoxos da alma humana e pelo que já aprendi, concluí que, para quem pratica a

espiritualidade, nossos inimigos desempenham um papel crucial.

A meu ver, a compaixão é a essência da vida espiritual.

Como disse o Divino Mestre: “Ouça quem tem ouvidos de ouvir e veja quem tem olhos de ver...”.

IRMÃ DULCE

A veneranda Irmã Dulce, outro espírito luminoso que passou pela Terra, em Salvador, Bahia, era grande amiga de Divaldo Franco, criador e mantenedor da Mansão do Caminho, que atende mais de 3.000 crianças por dia naquela cidade.

Quando dispunha de saúde relativa, ela não tinha preconceito algum e, seguidamente, ia ao Centro Espírita Caminho da Redenção, pois acreditava na vida após a morte, na comunicação dos espíritos, e perguntava a Divaldo:

- Meu filho, a irmã do “lado de lá” tem mensagem à irmã do lado de cá?!

“Irmã do lado de lá”, simplesmente é Sórora Joanna Angélica de Jesus, Abadessa que, em Salvador, deu a vida no ano de 1.822, para salvar as monjas do convento que estava sendo invadido, e que é a Mentora Espiritual de Divaldo Franco, e usa o pseudônimo de Joanna de Ângelis... Depois de certo tempo, quando a saúde de Irmã Dulce se agravou, era Divaldo quem ia visitá-la em seu hospital, onde ela ficava boa parte do tempo em uma cadeira, orientando os trabalhos, e ali era sua cama. A seu lado, sempre um balão de oxigênio.

Divaldo, uma vez indagou:

- A irmã não gostaria que fizéssemos uma campanha para comprarmos uma cama hospitalar para a senhora? Ela respondeu:

- Não, meu filho, graças a essa cadeira eu já consegui mais de 20 camas para meus doentes...

As pessoas doavam-lhe camas achando que ela iria ter mais conforto, mas aquele nune tutelar dos doentes e sofredores abria mão das camas e assim seu hospital tinha mais leitos...

Certo dia, ela que era muito bem humorada, apesar da sua saúde, disse a Divaldo, em tom de brincadeira:

- Quero ver como é que o Senhor Jesus vai se arranjar depois; Chico Xavier está muito doente, eu também, a Madre Tereza de Calcutá, idem, logo vamos todos embora... Três luminosas almas passaram por este mundo e me emocionavam até às lágrimas, quando as via: Chico Xavier, Irmã Dulce e Madre Teresa de Calcutá. Minha permanente fonte de inspiração.

Exemplos inesquecíveis...

IRRITAÇÃO

Certa feita, em um restaurante, dois amigos aguardavam atendimento e o serviço do bufete estava muito lento; desde o momento em que sentaram, um deles começou a se queixar:

– Veja só! Aquele garçom parece uma lesma! Onde é que ele pensa que está? Acho que está nos ignorando de propósito!

Embora nenhum dos dois tivesse qualquer compromisso urgente, as queixas continuaram a aumentar ao longo da refeição e se expandiram numa ladainha de reclamações sobre a comida, a louça, os talheres e qualquer outro detalhe que não fosse do seu agrado. Ao final da refeição, o garçom ofereceu duas sobremesas de cortesia, com uma explicação.

– Peço desculpas pela demora do serviço hoje, disse, em tom sincero, mas estamos com falta de pessoal. Houve um falecimento na família de um dos cozinheiros, e ele não veio hoje. Além disso, um dos auxiliares avisou que estava doente na última hora. Espero que a demora não tenha causado nenhum inconveniente...

- Mesmo assim, nunca mais vou voltar aqui, resmungou entre dentes o sujeito, com irritação, enquanto o garçom se afastava.

Esse é um pequeno exemplo de como contribuimos para nosso próprio sofrimento quando levamos para o lado pessoal cada situação irritante, como se ela tivesse sido intencionalmente dirigida a nós. Nesse caso, o resultado foi apenas uma refeição desagradável, uma hora de aborrecimento. Porém, quando esse tipo de raciocínio passa a ser um modelo geral de relacionamento com o mundo e se estende a cada comentário feito por nossa família ou amigos, ou mesmo a acontecimentos na sociedade como um todo, ele pode se tornar uma fonte importante da nossa infelicidade.

Costumamos aumentar nossa dor e sofrimento sendo excessivamente sensíveis, reagindo com exagero a fatos insignificantes e às vezes levando as coisas para um lado muito pessoal. Nossa tendência é a de levar coisas ínfimas muito a sério e ampliá-las de modo totalmente desproporcional, ao mesmo tempo em que permanecemos indiferentes ao que é realmente importante; coisas que têm efeitos profundos na nossa vida além de consequências e implicações duradouras.

Por isso, o fato de sofrermos ou não, depende em grande parte de como reagimos a uma determinada situação.

Por exemplo, digamos que tenhamos descoberto que alguém está falando mal de nós pelas nossas costas. Se reagirmos a essa informação, a esse fato negativo, com uma sensação de mágoa ou raiva, somos nós mesmos que estamos destruindo nossa paz de espírito. Nossa dor é nossa própria criação pessoal.

Por outro lado, se nos contivermos para não reagir de modo negativo, se deixarmos que a calúnia se dissipe como um vento silencioso que passa por trás da nossa cabeça,

estaremos nos protegendo daquela sensação de mágoa, daquela sensação de agonia. Logo, embora nem sempre sejamos capazes de evitar situações difíceis, podemos modificar a intensidade do nosso sofrimento pela escolha de como reagiremos à situação.

Repetimos: Costumamos aumentar nossa dor e sofrimento sendo excessivamente sensíveis, reagindo com exagero a fatos insignificantes e, às vezes, levando as coisas para um lado muito pessoal...

Há uma anedota, mas que pode ser a expressão da verdade e ilustra bem que os impulsos baseados na irritação do momento podem trazer muito desencanto. Eu já passei por isso...

Um padre seguia à paróquia num ônibus coletivo quando subiu um sujeito que aparentava estar embriagado e com um jornal debaixo do braço. O homem tresandava um cheiro etílico intenso e sentou-se num banco bem à frente do padre. Abriu o jornal e começou a ler. E o padre já foi ficando incomodado com aquele cheiro de pinga e com aquele sujeito na sua frente...

Lá pelas tantas, o bêbado levantou a cabeça e perguntou:

– O que é artrite, seu padre?

O padre já irritado fechou a cara e respondeu:

– Artrite é a pinga, a bebedeira, a mulherada, a boemia, a zona, as bacanais!...

O sujeito fez uma cara de desagrado e continuou a ler o jornal.

Passados alguns instantes, o padre começou a ter problemas de consciência e pensou:

– Puxa! Acho que fui muito rude com este pobre homem, afinal, sou um padre, não fica bem tratá-lo assim. E voltou a indagar:

– Mas, vem cá, me diga: é você ou alguém da sua família, algum conhecido que tem artrite?

O bêbado respondeu:

– Não seu padre, o jornal diz aqui que quem tem artrite é o Papa!...

Sem comentários...

MACACOS

Dia desses, presenciando a crueldade de certo indivíduo para com um animal fiquei indignado, passei a reflexionar e me perguntei: Quem é o animal?!

Uma experiência laboratorial levada a efeito por cientistas do comportamento com macacos-rhesus, aqueles macacos que habitam nas florestas da China, Afeganistão, Índia, e até fazem parte da mitologia indiana, apresentou resultados impressionantes e aconteceu da seguinte maneira:

Colocavam apetitoso prato de comida diante da jaula de um macaco-rhesus, só que para receber a comida ele deveria puxar uma corrente que ocasionava forte descarga elétrica no macaco de outra jaula, cujo sofrimento podia observar através de um vidro espelhado. Se não o fizesse passava fome.

Depois de perceberem como tudo funcionava, os macacos recusavam-se, repetidas vezes, a puxar a corrente. As pesquisas apontaram números de 13% que o fizeram, apenas uma vez, e 87% que preferiram passar fome. Um deles passou duas semanas sem comer, preferindo isso a fazer mal ao companheiro. Os que tinham, eles mesmos, levado choques em experiências anteriores ainda se mostraram mais renitentes em puxar a corrente.

O sexo dos macacos nenhum significado tiveram na negativa em fazerem mal a outros.

Entrementes, a experiência nos faz perceber em seres não humanos uma dedicação angélica para fazer sacrifícios com vista a salvar outros, mesmo que esses outros não lhes sejam parentes próximos.

De acordo com os padrões humanos convencionais, aqueles macacos-rhesus que nunca foram à catequese, nunca ouviram falar dos dez mandamentos, nunca assistiram a uma única aula de moral e cívica ou algo assim, e parecem virtuosos nos seus fundamentos morais e corajosa resistência contra o mal.

Entre os macacos-rhesus, ao menos no assunto em foco, o heroísmo é norma...

E se fosse o contrário, os humanos no lugar dos macacos? Será que os índices seriam os mesmos, ou melhores os resultados?

A julgar pela atitude de uma grande maioria de pessoas, cujo comportamento revela que nenhuma importância dão aos animais, conforme mostram os estádios de rodeios, as arenas de touros, gente que despreza, que explora desbragadamente nossos irmãos inferiores sem o menor resquício de humanidade, a indagação sobre quem são os animais, por ora, fica sem resposta, e não preciso me estender na análise...

MEDO DA MORTE

Diz o Apóstolo Paulo: “O último inimigo a ser vencido é a morte”.

Falar no assunto morte, para algumas pessoas, é um terror. Tema proibido em qualquer tempo...

O curioso é que poucos raciocinam com Sócrates, o maior sábio da antiguidade: “Desde que nasci estou condenado à morte...”.

Os povos orientais encaram o momento da partida à vida espiritual como algo comum, inclusive há um adágio popular que diz: “Quando você nasceu todos sorriam, só você chorava. Viva de tal modo que, quando morrer todos lamentem, só você sorria”.

É fato que a melhor maneira de perder o medo de morrer, é começar o exercício do desapego, da conscientização de que, da Terra, nada levaremos, apenas a bagagem moral, adquirida com o esforço e dedicação ao bem. Em síntese, somos simples mordomos das coisas que Deus nos concede por algum tempo durante nossa estadia na vida terrena.

Mas, lamentavelmente, há muitos que apenas deixam porque não podem levar os bens, as pessoas ou coisas e candidatam-se a dores superlativas depois da morte.

No ocidente é costume dar um caráter fúnebre à morte. Algo que beira as raias do sobrenatural e, também por isso é que não se gosta de abordar tal assunto...

Todavia, queiramos ou não todos enfrentaremos tal momento. Uns mais cedo outros mais tarde, só que ninguém escapará desta realidade.

Agora, já que não há como fugir, porque não adquirirmos alguma compreensão a respeito do tema, enquanto é tempo, ou seja, enquanto estamos por aqui...

O medo da morte está sempre ligado ao temor do desconhecido, a algo que não se tem ideia de como é o momento fatal, nem o lugar que chegaremos do outro lado da vida.

Então porque não buscarmos nos informar a respeito, assim como um viajante que vai a um país desconhecido e se interessa em saber como é o lugar, como são os costumes, as pessoas, qual a língua que se fala para aprender sobre ela, etc..

Não podemos fazer como o avestruz: enfiar a cabeça na terra e pensar que está a salvo. Daquele momento ninguém fugirá... Então, é melhor estar preparado.

Pouco importa se somos jovens ou velhos! Quantos jogadores de futebol, atletas, jovens na flor da idade, que sequer desconfiavam que tivessem ou que iriam ter alguma doença inesperada e fatal, não têm morrido pelos estádios do mundo? E, principalmente aqueles de grandes clubes, dispunham de toda medicina possível e imaginável, entretanto... Ninguém sabe a hora, nem os jovens nem os velhos, portanto, é rematada tolice não pensar em algo que todos defrontaremos. O melhor é estar preparado, para não sofrer tanto...

O tema é indigesto, porém, não dá para sair pela tangente...

Foi perguntado a Francisco, o Santo de Assis, se morresse à tardinha, como é que se comportaria, ele respondeu: “Continuaria capinando meu jardim...”.

Então...

MENSAGEM SUBLIMINAR

Este artigo é oferecido a você, meu amigo, que me escreveu dizendo se sentir um poço de negativismo, que não gosta de si próprio (não pode se olhar no espelho) e, acha que não há solução para isso tudo.

Nos caminhos do cotidiano o que mais tenho observado, são pessoas com predisposições autodestrutivas, com pessimismo desenfreado. As criaturas atormentadas vivem numa espécie de vai e vem de uma clínica médica a outra e, tudo porque, no íntimo de cada uma, o que mais se encontram são pensamentos negativos. Todas estão picadas pelo espinho da insatisfação...

O desamor é algo que salta aos olhos.

Numa espécie de autocrítica inversa é fato que, muitas treinam suas mentes para menosprezá-las e serem resistentes a mudanças...

Muitos chegam ao cúmulo de esbofetear seus próprios rostos.

Na base do pensamento negativo raciocinam assim:

- Como você pode se aprovar quando é tão sem graça, tão feio! É tolice pensar que isso vai adiantar, ou ainda: você não presta!

A simples ideia de fazer esforço para mudar desperta pensamentos negativos, como:

- Que coisa boba. Não me parece verdade. É mentira. Como posso me aprovar quando faço isso ou aquilo?

Na verdade, são apenas pensamentos de resistência, eles não têm poder sobre ninguém, a não ser que se escolha acreditar neles. Todavia, quando você se menospreza, quando se dá uma surra, a quem acha que está maltratando? Esqueça os pensamentos negativos que você enumerou...

Mas, tudo começa com uma reforma espiritual (íntima) e esta é uma tarefa árdua que exige forças que a maioria das pessoas não sabe nem aonde buscar.

Entrementes, posso lhe afirmar, por experiência própria, os pensamentos não têm poder sobre nós a não ser que nos entreguemos a eles. A verdade é que, pensamentos são somente palavras enfileiradas

Prefira pensamentos que o nutram e o apoiem. Parte da auto aceitação é se desprender das opiniões dos outros.

Prefira pensamentos que o façam feliz. Faça coisas que o deixem feliz. Esteja com as pessoas que o façam se sentir bem. Coma coisas que façam seu corpo se sentir melhor ainda.

Lembre-se: a vida em si é um desafio constante.

A Lei Maior está contida na mensagem do Mestre dos mestres é: "Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". Entretanto, como pode alguém amar a Deus ou ao próximo quando não ama nem a si próprio?

Veja que, no amor, fonte inesgotável para todas as necessidades, a criatura se dessedenta, se reabastece de esperança e alegria, a fim de continuar a áspera caminhada de aperfeiçoamento moral (motivo pelo qual está na Terra),

enfrentando vicissitudes e confrontos, interiormente em paz.

No amar a Deus, ao próximo, porém, de forma igual àquele que se devota a si mesmo, encontramos o convite sem disfarces para o auto amor como formulação terapêutica para a felicidade. Através desse valioso recurso que se reveste de autoestima e autovalorização, sem as nefastas expressões do egoísmo, da vaidade, da presunção, está embutido o convite ao melhoramento interior, ao enriquecimento espiritual, à luta contra as paixões inferiores, de forma que se torne sempre mais bem equipado de tesouros morais para a superação dos conflitos e das perturbações inerentes aos condicionamentos perversos.

Envolvido pelo sentimento de amor a si mesmo, o indivíduo encontra-se investido de meios que o levam a amar ao seu próximo, sendo menos exigente para com suas deficiências por identificá-las em si mesmo, sabendo quanto é difícil essa batalha sem tréguas, assim compreendendo-lhe as torpezas e auxiliando-o a tornar-se mais fraterno e gentil.

Graças a esse labor, passa a amar a Deus, nele próprio e no seu irmão de jornada.

Então, ponto crucial é aprender o auto amor e, o primeiro passo é a auto aceitação que se inicia quando se faz um balanço da própria vida: quem somos, o que temos ou tivemos e não agradecemos. Há muita coisa positiva em nossa intimidade e não enxergamos. As potencialidades que dispomos e não aproveitamos.

Perceba que, mantendo esse “modus operandi” atual você faz sofrer quem lhe ama e, sofrer é muito diferente de fazer sofrer...

Mude! Ocupe seu tempo em favor bem comum. Quando conhecemos a dor do próximo, nossa dor ou aquilo que consideramos como tal, perde a importância e podemos avaliar que somos felizes e não sabemos...

Assim você começa no campo espiritual e esse início também pode ser através da meditação, da prece.

Comece a praticar o perdão e o hábito de dar amor incondicional.

Quero que você saiba que existem muitos, muitos caminhos que pode explorar. Se um não funcionar, escolha outro. É importante frisar que, nenhum método, grupo ou pessoa tem todas as respostas para todos, mas você pode encontrar o ideal. Lembre-se: “quem busca acha”.

O que você tem que se conscientizar é que não se pode manter pensamentos negativos, nem se fechar numa “concha” que, poderá ser o “esquife” para seu sepultamento...

Muita paz para você, meu amigo...

MILAGRE DO AMOR

Conta-se que, no episódio do apedrejamento da mulher que fora apanhada em adultério, Jesus após proferir a fatídica sentença: “Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra”, abaixou-se e, de forma incisiva, numa referência aos pretensos julgadores da pobre criatura, começou a escrever na terra:

“Adúltero, ladrão, infiel, prostituto, mentiroso, déspota, hipócrita, sexólatra, e, um a um cada qual foi se afastando...”. E Jesus perguntou:

- Mulher, onde estão teus acusadores? Pois eu também não te condeno, vai e não tornes a pecar para que não te aconteça coisa pior...

No dia seguinte, Jesus estava em casa de Simão Pedro quando foi procurado por aquela infeliz mulher que lhe disse:

- Senhor, eu sempre fui uma esposa fiel, cuidar do lar era para mim uma missão... Porém, meu marido, homem volúvel, um tirano doméstico, ao qual, apesar de tudo, sempre votei o melhor sentimento de carinho e amor, de repente passou a ausentar-se do lar por dias e dias seguidos, permanecendo em companhia de prostitutas e de amigos devassos, me relegando ao mais completo abandono e carência afetiva.

Eu sempre quis ser mãe, todavia nunca consegui realizar esse sonho.

Para complicar, meu companheiro passou trazer à nossa casa um seu parceiro de dissipações que, face a indiferença de meu marido com relação a mim, passou a me assediar.

Utilizava todas as armas da sedução, usava ardis que me confundiam tremendamente.

Entretanto, na situação que me encontrava, em face de tamanho envolvimento, não resisti e cedi à fascinação do sujeito.

Todavia, quando estava com o conquistador, era para meu marido que meu pensamento viajava. Naqueles momentos eu enxergava seu rosto através do sedutor que ali estava. Mas, Senhor, quando era tocada pelo homem imaginava-me com meu esposo que não queria saber de mim...

Agora que ele me expulsou de casa, o que faço? Como vou realizar o sonho de ser mãe, de ter um lar cheio de crianças para cuidar?...

Jesus pôs-lhe a mão no ombro e lhe disse:

- Mulher, há muitas crianças, jovens sem mães perambulando por aí... Torne-se mãe dos filhos de outras mães e eles serão seus filhos pelo coração. Isto é possível, confie no milagre do amor...

A sofrida criatura afastou-se partindo em direção a uma nova vida em outra localidade próxima ao lago de Tiberíades.

Com a ajuda de parentes passou a morar em um refúgio onde começou a abrigar crianças, adolescentes sem mães; alguns que vinham de longe, na busca não se sabe de quê, ficavam e permaneciam a morar nas ruas...

Muitos, depois de atendidos, orientados, retornavam às suas famílias, outros acabavam adotando aquela mulher como verdadeiro anjo tutelar em suas vidas.

O tempo passou e, dois anos depois, certo dia, ela viu aproximar-se da casa um mendigo claudicante, chagado, maltrapilho, um autêntico farrapo humano. Foi atendê-lo e sentiu um forte abalo. Era seu ex-marido que ali estava, leproso, escorraçado, abandonado à própria sorte e prestes a desferir o último suspiro no mundo terreno.

Atendeu-o, deu-lhe abrigo, agasalho, um leito onde pudesse descansar da longa caminhada...

Assim, dias depois, recebendo o carinho daquela que ele desprezara, partiu à outra vida, sentindo na alma o calor do carinho da mulher que nunca o esquecerá...

Assim é o milagre do amor...

Por isso, nunca condene, não apedreje, não escorraça a ninguém, pois, não se sabe do dia de amanhã...

MOÇOS E VELHOS

Dia desses, presenciei uma discussão onde alguns jovens hostilizavam uma pessoa com mais idade e assim falavam com ares de empáfia:

- Somos jovens! Renovaremos o mundo!...

Sentiam-se fortes e bem dispostos. Respiravam a longos haustos e supunham-se os únicos, os salvadores do mundo...

Questionavam acerca de suas possibilidades, apresentavam as suas vantagens, debatiam seus projetos. E se referiam aos mais velhos com certo desdém, quase perguntando:

- Que podem realizar os mais velhos, aqueles que já passaram da meia-idade?

À distância, eu observava a cena que não me saia da memória. Fiquei pensando no que ouvira, todavia, como isso não era novidade, lembrei-me que ouvi alguém narrar alhures algo mais ou menos assim:

- O discípulo, de meia idade, procurou o mestre para falar a respeito das futricas havidas entre moços e mais velhos, e expôs seus receios e vacilações, dizendo estar desalentado diante das afirmações dos moços, e que não se via em condições de executar sua tarefa, em razão de sua idade, bem como não se sentia com a mesma fortaleza dos mais jovens.

O mestre esperou que ele falasse e disse:

- Poderíamos acaso perguntar a idade do Criador Supremo? Se fôssemos contar o tempo, na ampulheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de todos nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do Sol, e flores que caem ao primeiro sopro da Primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor uma promessa; o fruto é a realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da divindade!...

O discípulo redarguiu:

- A verdade, mestre, é que me sinto depauperado e envelhecido, temendo não resistir aos esforços a que se obriga a minha alma, no trabalho da semeadura do bem.

O mestre indaga:

- Escuta, diz com serenidade enérgica, achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?!... Poderia a árvore viver sem a raiz, a alma sem Deus?! Lembra-te da tua parte de esforço e não te preocupes com a obra que pertence ao Todo Poderoso. Sobretudo, não esqueças que a nossa tarefa, para dignidade perfeita de nossas almas, deve ser intransferível. Teus jovens companheiros de discipulado também serão velhos. Não te magoe a palestra dos jovens da Terra. A flor, no mundo, pode ser o princípio do fruto, mas pode também enfeitar o cortejo das ilusões. Quando te cerque o burburinho da mocidade, ama os jovens que revelem trabalho e reflexão; entretanto, não deixes de

sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes; são crianças que pedem cuidado, abelhas que ainda não sabem fazer o mel. Perdoa-lhes os entusiasmos sem rumo, como se devem esquecer os impulsos de um menino na inconsciência dos seus primeiros dias de vida. É preciso esclarecê-los e não pense que outro possa fazer no conjunto da obra do universo, o esforço que te compete.

- Agora vos compreendo mestre! Afirma o discípulo, respirando mais aliviado.

O mestre respondeu:

- Nunca te esqueças, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo é preciso ser de Deus!...

De contínuo, o jovem confia na energia física, o mais velho se estriba na experiência, entretanto, necessário se faz entender que o ideal é a união de ambas, pois, uma sem a outra...

NÃO DESISTA NUNCA

Conversei, dias desses, com um conhecido que estava bastante desanimado da vida e se dizia cansado de repetir insucessos e, por isso, se sentia um fracassado que não mais tinha vontade de continuar vivendo.

À ocasião, falei-lhe que nunca devemos dizer: Sou um fracassado e sim, fracassei o que significa que podemos tentar de novo...

Lembrei-lhe os exemplos de pessoas notáveis que se destacaram por nunca desistir e sempre tentaram de novo.

Um deles, Abraham Lincoln, ilustre presidente dos EUA, foi uma das pessoas que mais fracassos colecionou na vida até chegar ao sucesso e se destacar.

Lincoln perdeu as eleições que tentou, e foram inúmeras, até ser eleito presidente em 1.860. Mas não foi só na carreira política que acumulou fracassos. Na vida pessoal colecionou insucessos e decepções, as mais variadas; fosse uma pessoa sem obstinação à busca do sucesso, teria desistido muito cedo e perdido a chance de se tornar um dos homens mais ilustres da história americana.

Outro que foi um dos grandes exemplos de persistência chamava-se Thomaz Edison.

Graças a ele, uma série de inventos seus tornaram mais fácil a vida na Terra. Patenteou mais de mil invenções.

Ouvimos música nos dias de hoje e nem nos damos conta dos esforços que ele fez para inventar o fonógrafo e tantas outras coisas mais.

Conta-se que: quando Edison trabalhava na invenção da lâmpada elétrica e havia tentado mais de setecentas experiências sem sucesso, um seu auxiliar lhe afirma que deveriam abandonar tais experimentos porque já haviam errado em tantos e, Thomaz lhe diz que deveriam continuar tentando pois já sabiam setecentos modos que não deram certo; continuou e na próxima experiência conseguiu ter sucesso e hoje desfrutamos da lâmpada que nos trazem conforto...

Thomaz Alva Edison ficou famoso também por suas citações filosóficas, embasadas em sua experiência de vida, eis algumas:

“Há tempo para tudo”.

“O caminho mais certo para o sucesso é sempre tentar apenas uma vez mais”.

“Muitos dos fracassos da vida ocorrem com as pessoas que não reconheceram o quão próximas elas estavam do sucesso quando desistiram”.

“Eu não falhei, encontrei dez mil soluções que não davam certo”.

"Nunca fiz nada dar certo por acidente, nem nenhuma das minhas invenções surgiram por acidente, elas vieram do meu trabalho”.

“Nossa maior fraqueza é a desistência”.

Por estas razões, eu disse ao meu conhecido:

- NÃO DESISTA NUNCA, DESISTIR AGORA SIGNIFICA ABANDONAR A SI PRÓPRIO!...

NEM POÇÃO MÁGICA

Narra uma lenda chinesa que uma jovem casou-se com um moço de grande valor e, na tradição chinesa, os jovens vão morar com a sogra. Entretanto, esta fazia a moça trabalhar muito, e viviam discutindo.

Considerava-se quase uma escrava na casa da sogra.

A jovem achava que ela estava se vingando pelo fato dela ter tirado seu filho, que era um jovem de grandes predicados, um filho excelente.

Alguns meses se passaram, as brigas eram constantes, e a jovem decidiu procurar um mago, tido com um sábio, para solicitar que lhe propiciasse uma poção, um veneno, para matar a sogra.

Narrou sua desventura com a sogra e ficou expectante, aguardando pela aquiescência dele.

Após reflexionar, o mago lhe disse:

- Primeiro você deve mudar de atitude com relação a ela. Trate-a com carinho, com paciência, seja gentil, atenciosa e depois aplique na comida dela cinco gotas desta poção, diariamente, porém, vá bem devagar, do contrário ela morre e, como vocês discutem muito, será considerada principal suspeita da morte. Siga estas instruções e verá...

Passados cinco meses, a jovem estava mudada com relação à sogra, o clima doméstico estava ótimo, a convivência melhorara de forma incrível.

Sucedeu que a sogra teve uma gripe forte e esta evoluiu para pneumonia, ela se apavorou e procurou novamente o mago rogando que ele fornecesse algum antídoto para o veneno porque agora estava gostando da sogra.

O mago sorriu e lhe disse que não se preocupasse, jogasse fora a tal poção que continha pura e simplesmente água...

A jovem perguntou:

- Mas, o que houve?!

O mago respondeu:

- Muito simples, você desceu do pedestal do orgulho, do egoísmo, passou a ver que sua sogra é uma senhora de idade que, num primeiro momento, até pode ter-lhe considerada como intrusa, porém, a você cabia entender isso e tratá-la com respeito, todavia, retrucava, discutia, manifestava animosidade contra ela. A partir de quando você mudou, ocorreu essa transformação na vida familiar...

A jovem levantou-se ensimesmada e foi-se embora.

Foi por isso que Jesus ensinou: “Faça aos outros o que gostaria que lhe fizessem”. Aparentemente simples receita, todavia reúne o de que necessitamos para uma vida feliz.

Semanalmente, converso com pessoas com inquietações ou perturbadas, e vejo que noventa por cento das que procuram ajuda estão a se queixar, quase sempre umas contra as outras.

São pessoas que, depois de afirmar que suas vidas familiares estão um caos, perguntam: “Você não acha que há um espírito perturbador que causa tudo isso? Não dá para pedir aos “guias” para retirá-lo de lá?!”.

Aí, digo assim: “Bem, não podemos jogar toda a responsabilidade pelos nossos dissabores aos espíritos; que há espíritos lá não tenha dúvida; há o seu, o do esposo ou

esposa, dos filhos, enfim, de todos que residem em seu lar e se mais algum apareceu por lá é porque vocês abriram a porta e franquearam seu acesso...”.

Eles me olham espantados, sem compreender muito bem. Então passo a explicar que, se observarmos atentamente, veremos que a dificuldade está em abirmos mão de nosso egoísmo, de nosso orgulho para dar aquilo que gostaríamos de receber; temos imensa dificuldade para usar a água da paz, discutimos em hora errada, não deixamos nada sem resposta, agimos na base do “bateu levou”, e então reclamamos porque nossa casa está virada de pernas por ar.

Comumente, fazemos aos outros o que não gostaríamos que nos fizessem e quando recebemos de volta os efeitos de nossas ações, costumamos reclamar, espernear, achar que não merecemos tanto sofrimento, tanta dificuldade.

Então, sem cogitar que precisamos mudar interiormente, queremos que a mudança venha do exterior.. Mesmo que, num rasgo de compaixão, mercê da misericórdia divina fossem afastados os eventuais perturbadores da nossa vida, viriam outros porque continuamos sendo a mesmíssima criatura que, igual um ímã, atrai a perturbação.

Também é por isso que Jesus disse: “Quando o espírito imundo vai embora, e depois volta, e acha a casa limpa, ou seja, a pessoa sem a renovação espiritual, à disposição, vai pega outros sete espíritos e passam a habitar ali e o estado da criatura fica pior que estava antes”.

Muitas pessoas querem resolver seus conflitos de forma unilateral, mas não cogitam de passarem a serem fraternas, caridosas, simples, tolerantes, etc., e aí nem poção mágica resolve...

SE O AUXÍLIO CHEGAR TARDE...

Duas ricas madames saíam do teatro Bolshoi de Moscou em gélida noite de nevasca intensa, com uma temperatura que estava em treze graus negativos, mal saíram e se depararam com um homem deitado encolhido em plena calçada.

Uma delas, num gesto espontâneo, tira dos ombros o riquíssimo casaco de peles e ia colocar sobre o homem quando a outra lhe disse:

- Não faça isso! Deixe-o aí, vamo-nos, depois mandarei o laçao trazer uma cobertura para ele! Vamos para casa tomar um chá bem quente.

Chegando em casa, distraíram-se na conversa e, depois de algum tempo, a outra se foi e a senhora esqueceu-se de mandar o mordomo levar o cobertor para o indigente.

No dia seguinte, a mulher lembrou-se do pobre homem ao relento. Imediatamente chamou o laçao dizendo que levasse agasalho para o sujeito na calçada próxima ao teatro.

Passado algum tempo, o serviçal retornou dizendo que o homem não mais estava no local, que fora recolhido pelo serviço público porque morrera na noite anterior..

A questão da caridade deixada para depois ou muito sindicada, quase sempre é o socorro que chega tarde.

Por isso, preciso é seguir os impulsos do momento, quando se trata de fazer algo em favor de alguém.

Um jovem chamado Paulo andava por uma calçada quando, à sua frente, outro moço deixou cair alguns cadernos, estojo com lápis e canetas que se espalharam pelo chão.

Paulo imediatamente ajudou o sujeito a recolher todos os pertences.

O jovem agradeceu e Paulo começou a caminhar a seu lado, conversando com ele.

O rapaz que se chamava Fábio parecia meio triste, meio desconsolado.

Chegaram à casa de Paulo e este convidou Fábio para tomar um refrigerante. Ele, meio sem jeito, acabou concordando.

Depois de tomar o refrigerante, dirigiram-se até a sala e começaram a jogar vídeo game.

Uma hora e meia depois, Fábio despediu-se de Paulo e foi embora.

Passados uns 20 dias, ele recebeu uma carta de Fábio agradecendo a ele por ter salvado sua vida, porque, naquele dia em que se encontraram, ele estava indo para suicidar-se em casa.

Morava sozinho e estava vivendo dias de muito desgaste emocional e resolvera dar cabo da própria vida. Todavia, aquele tempo que passara com Paulo levou-o a pensar na besteira que ia fazer e quando saiu da casa dele já havia desistido da ideia de suicídio...

Imaginemos se Paulo passasse de largo por Fábio e não parasse para ajudar a recolher o material; como Fábio poderia ter resistido à indução suicida?

Nesses momentos, em que nos deparamos com situações semelhantes, podemos estar sendo teleguiados pelo anjo

da guarda da pessoa necessitada ou mesmo o nosso para estendermos às mãos no socorro.

Tenho um amigo, companheiro de lide assistencial, que por sua vez conhece um cidadão que sofre de convulsões. O sujeito tem feios ataques, cai ao chão se contorcendo e, às vezes, se machuca. Nesses ataques costuma babar em excesso e quase se afoga com a baba.

Certo dia, meu amigo andando por uma rua próxima ao edifício onde mora, sentiu uma vontade irresistível de seguir por um caminho que nunca havia feito e, quando chegou a uma praça, viu o sujeito estirado no chão, se contorcendo numa convulsão assustadora.

As pessoas passavam, olhavam, mas ninguém o socorria.

Meu amigo aproximou-se e viu que ele estava se afogando com a baba. De imediato, socorreu o sujeito que, algum tempo depois, voltou ao normal.

Até hoje, ele comenta aquele episódio.

Acha que foi intuído a seguir por aquele caminho terminando na praça para socorrer o conhecido que naquele dia estava quase sufocando com a saliva.

E se meu amigo parasse à frente do homem e perguntasse aos que o olhavam se alguém conhecia o sujeito, se sabiam de sua procedência, etc. Por certo, o pobre morreria à míngua de simples atendimento imediato...

Por isso, é bom pensar: caridade deixada para depois ou muito sindicada é auxílio que chega tarde...

O LAÇO DO DIABO

Certa ocasião, num grupo de pessoas, discutia-se as incongruências e absurdos do ser humano, quando alguém narrou singular lenda de nome "O Laço do Diabo", mais ou menos assim:

- Conta-se que três amigos, amantes da boa caçada, combinaram uma para determinado dia de domingo.

Na hora aprazada, todos adredemente preparados, dirigiram-se ao local escolhido.

Todavia, mal adentraram na floresta, ouviram uma voz canora, fascinante, tipo sereia, que dizia: "Ei, vocês não querem conhecer o laço do diabo?!..."

Todos se persignaram, e um deles, supersticioso, conjecturou que talvez aquilo fosse um "castigo" porque era domingo, dia de ir à igreja e não de perseguir aves e animais em seu próprio habitat, e até sugeriu voltassem, imediatamente, aos seus lares.

Entretanto, a voz continuou melodiosa: "Não tenham medo! Sigam avante, nada de mal lhes acontecerá!"

Ao impacto de grande temor, seguiram mata adentro mais alguns metros e depararam com avantajado monte de moedas de ouro. Milhares delas.

A voz não mais se fez ouvir. Um deles, o mais afoito dos três, comentou: "Ah! Se todos os laços do diabo fossem assim...".

Outro sugeriu fosse o mais medroso de volta à cidade buscar bebida para festejarem o achado, enquanto os dois ficariam estudando a melhor forma de transportarem aquele tesouro.

Mal saiu o companheiro, puseram-se cada um dos dois a imaginar uma forma de ficar com a fortuna para si. Um deles, aproveitando um descuido do outro, disparou sua espingarda, matando-o sem compaixão, e foi para a tocaia esperar o que fora buscar a bebida. Ocorre que este já a caminho da cidade, pôs-se a pensar:

- Ora, o tesouro será apenas meu...

Decidiu envenenar a bebida a fim de acabar com seus comparsas.

De retorno, próximo ao local, foi alcançado por um tiro certeiro do que estava de tocaia e caiu fulminado.

O terceiro deles, mal cabendo em si de alegria, por ser o único a ficar com a fortuna, pegou a bebida para comemorar e bebeu sofregamente... Envenenado, já nas vascas de atroz agonia, morreu a seguir, ficando o "laço do diabo" a espera de novos incautos...

Chegamos à conclusão que, de contínuo, muita gente é seduzida, de maneiras diversas, pela voz que oferece o laço do diabo. Não hesitam um segundo sequer para pisar no pescoço de seu companheiro de jornada, seja quem seja; na sociedade, no trabalho, nos negócios, na política, na vida de relação.

Tolos imediatistas, enxergando tudo por um prisma exíguo, arregalam olhos ambiciosos, e destroem usando os mais variados processos, "intriga, veneno, tocaias, etc.", para conseguir, às vezes, uma simples posição de fugaz destaque, uma vantagem financeira, ou instantes de

felicidade ilusória, não se apercebendo que inoculam em si próprios o veneno que destilam contra outros, nem cogitando que a vida cobra, inapelável... E quão caro pagarão pela incúria...

A lenda do laço do diabo deve fazer-nos meditar profundamente, pois a armadilha está em toda parte a espera de algum ingênuo que nela caia.

Se alguém duvida que é enganoso o sucesso dos alcançados pelo tal laço, bastará dar uma olhada introspectiva na vida de tais criaturas e ver-se-á que muitas, embora possuindo fortuna, são profundamente inquietas, infelizes até; outras amargam finais de vida terrena dolorosos, que chegam a confranger o mais endurecido dos corações.

O que vemos neste mundo parece deixar bem claro que o dito "laço" existe e não é lenda... Quem vai arriscar ser colhido pelo mesmo?...

O MEDO DOS MORTOS

Numa grande cidade, certa noite, uma jovem com aspecto esquisito, bastante maquiada, esperava a condução num ponto de ônibus. O local era ermo, deserto, mal iluminado e coberto pela neblina que envolvia tudo. Ao lado, um imenso capinzal que dava para esconder e bem, várias pessoas.

De repente, sai do matagal um meliante com uma faca nas mãos, olhos injetados, e vem em direção à moça, e ela, tranquila, impassível, não move um músculo. O bandido se aproxima um tanto desconfiado da serenidade da jovem; ele tinha certeza que ela o avistara e grita com a arma em riste:

- Passa a grana, relógio, celular, tudo de valor!

A moça continuou parada e o gatuno faz menção de aproximar a faca de seu rosto quando, sem se mover ela dá uma risada e diz com voz soturna:

- Engraçado, quando eu era viva nunca fui assaltada, agora depois de morta é a segunda vez que tentam...

Quando o facínora ouviu isto, transido de susto arrepiou os cabelos e gritou:

- Cruz credo! Valei-me São Sebastião!

Guardou a faca, saiu em desabalada correria e deve estar correndo até hoje...

Coisa interessante o pavor que as pessoas têm a tudo que se relaciona com o Além.

Até o mais perigoso bandido, tido como paradigma de coragem ou sem medo de morrer em tiroteios, arrepiava-se e, é possível que, de pavor, até urine nas calças quando veja uma alma do outro mundo...

Você ficaria feliz se, quando morresse e voltasse para uma visita à Terra, fosse considerado como assombração?

Desde criança me habituei a ver os espíritos daqueles que viveram na matéria física e estão no Mundo Espiritual, e, quando os via, somente de alguns não gostava e tinha até medo. A verdade é que, alguns são desagradáveis à vista, mas, não há só coisa feia na outra dimensão da vida... É como aqui na crosta terrestre onde existe muita beleza e também muita feiura. É só andarmos em determinados bairros periféricos, beira de arroios e veremos algo não agradável à vista. É só passarmos por uma “cracolândia” e a visão daqueles viciados se acabando em vida é uma imagem bem desagradável aos olhos...

Aqui na Terra, se formos a um belo parque, bem cuidado, florido, em dia de céu bem azul, sentir-nos-emos num paraíso. Todavia, estamos na crosta terrena ainda...

Quando jovem morei numa república de estudantes que era num grande casarão onde outrora fora um tipo de hospital e lá passei pedaços difíceis com os espíritos...

Da turma que lá morava, o único que via o que acontecia era eu. O pessoal, naquela idade só queria saber de festa, divertimentos e algum estudo...

Assim, quando ia escurecendo eu já ficava preocupado, pois, a maioria do pessoal saía e eu ou algum outro ficávamos.

Então, acontecia o inacreditável: cadeira sendo arrastada, porta que batia sozinha e muito mais...

Tínhamos uma cozinheira que, certo dia, tomou uma bofetada de alguém invisível. Doutra feita, ela estava cozinhando e, um prato saiu voando da prateleira esfacelando aos pés dela.

A pobre mulher demitiu-se e foi embora o mais rápido que pode.

A gente estava sentado à sala e de repente eu via alguém passar de um cômodo para outro. Perguntava a este ou aquele colega se vira algo e nada... Só eu enxergava... Que dilema!

Até que me mudei para outra república, porém...

Há também a questão da sintonia. Para vermos os bons e tê-los como companhia, é preciso pensar com elevação de sentimentos, vibrar pelo bem, pensar e agir no bem. A lei da física que diz: os semelhantes se atraem, é algo de significação bem maior que imaginamos...

Cada um terá a companhia invisível que merece...

É simples: um médico humanitário, portador de excelentes sentimentos, desses que fazem da medicina um sacerdócio, aos quais não têm hora, nem dia para o atendimento dos doentes, imaginemos com quem andarás? Desnecessário dizer...

Agora, pensemos num profissional da medicina que estudou porque foi obrigado pelos pais, que queriam fazer dele um “doutor”, mas ele queria ser comerciante... Então, faz da medicina um comércio e só vê cifrão à sua frente. O dinheiro, o luxo, a ostentação, o poder, é tudo que o move, imaginemos com que tipo de companhia invisível andarás?

Vim saber depois, que, quanto maior o medo de “almas do outro mundo”, maior será o sofrimento, pois, o medo é o fornecedor de energias que favorecem aos desocupados do astral que se divertem com o pavor demonstrado por muita gente.

Antigamente eu rezava olhando para o lado, tremendo de medo, e nada adiantava. Depois de aprender e dominar o pavor tudo melhorou, deixei de sofrer e, através da mente posso atrair os bons amigos da espiritualidade que sempre demonstram seu afeto e carinho, apesar dos outros, os espíritos ainda perturbados, vez que outra surgirem aqui e ali...

E não adianta ter medo...

O OBJETIVO DA VIDA

Depois de ter estado num campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, o notável Viktor Frankl retornando a Viena e reconstruindo a sua clínica estabeleceu uma terapêutica, a mais eficiente para aqueles anos posteriores à guerra: a terapêutica do objetivo da vida.

Quando o paciente chegava para ele e dizia:

Ah! Doutor, eu quase me matei!

Muito bem! E por que não se matou?

O senhor acha que eu deveria me matar?

Não, não. Eu só estou perguntando por não se matou.

Por que eu tenho um filho para criar.

Então esse é o objetivo da sua vida.

Ele escreve com certa amargura:

- Por que do lado de fora do campo de concentração, em que a pessoa tem liberdade, os indivíduos se matavam com tanta facilidade? Dentro do campo, o índice de suicídios era mínimo. Quase todos queríamos viver para denunciar os terríveis crimes contra a Humanidade, o genocídio dos nazistas. Nós tínhamos esse desejo de denunciar...

Narra que um dia estava conversando com um notável geógrafo e com outra pessoa que era dicionarista. Os dois estavam planejando cometer suicídio. Já era 1945 e quase

não tinham resistência, naquele campo de trabalhos forçados e de extermínio.

- A solução surge – continua narrando – quando você tem de viver, porque tem um objetivo na vida. Prolongue a sua existência, viva cada momento, porque você vai ter a rara oportunidade, quando sair do campo, de continuar sua obra.

E ao dicionarista:

- Você concluiu o seu trabalho?

- Não. Está pelo meio.

- Então, você tem uma dívida para com a Humanidade. Viva para poder terminar a sua obra.

Os três foram salvos pelos russos, que chegaram ao campo a tempo.

Depois, mais tarde, Viktor Frankl se torna um dos maiores psiquiatras e vai fazer parte da psicologia humanista, que abriu as portas para a psicologia transpessoal, graças a essa vontade de viver.

Os outros dois terminaram o dicionário e o tratado de geografia, com o que enriquecem o mundo de beleza.

A nossa vida tem um significado.

Podemos dizer que o sofrimento é resultado de uma necessidade de natureza ética transcendental, porque tudo sofre: os animais, os vegetais.

Nos animais, já vemos a dor perfeitamente codificada, por causa do sistema nervoso central. No ser humano, por causa da emoção, as dores morais são as mais terríveis.

Todos nós sofremos, mas o nosso antídoto ao sofrimento é o amor.

Por isso não posso conceber que criaturas simplesmente, por alguma contrariedade, por algo fugaz, por falta de um

objetivo de vida se auto aniquilem, uns gradativamente através do uso de drogas, álcool, etc., e outros, por não suportarem o sofrimento se matam achando que irão resolver seus problemas...

Em compensação existem muitos que não sofrem privação nenhuma, tiveram tudo que desejaram, são ricos, e, todavia se suicidam, como vemos nos países considerados de primeiro mundo. O índice de suicídios na Europa, Estados Unidos, Ásia é simplesmente assustador.

Tudo porque lhes falta descobrir um objetivo nobre de vida. Algo que transcenda o ganhar dinheiro, ficar rico, ter poder, etc., coisas que até hoje vem sendo colocadas como prioridade na vida de muitos, mundo afora.

Mesmo que cheguemos à idade que, estejamos aposentados, os filhos criados, não há mais nada material para se buscar, devemos voltar nossa atenção à busca de algo transcendental que nos dê um objetivo de vida, nem que seja escrever um livro, distribuir mensagens, participar de grupos de proteção do meio ambiente, dos animais, dos seres humanos, enfim, é preciso perseverar na vida até o fim...

Por isso tudo, necessário é buscar esse objetivo, lutar à exaustão, pois, do contrário, a tendência a desertar da vida na Terra é uma sombra que acompanha a muitos e, sucumbir a ela é muito fácil...

O QUE FAZ O PRECONCEITO

Conta-se que um rapaz que estivera na Guerra do Golfo fora enviado de volta a casa. Seus pais, multimilionários, moravam em Nova York, porém, ele, não fora direto para lá. Viajara ao Texas e, em Dallas, se hospedara num hotel.

Ligou para casa e sua mãe, uma esnobe dama da alta sociedade, ficou muito alegre quando ouviu a voz do filho e lhe perguntou onde ele estava.

Após informar ele completou:

- Mamãe, eu trouxe um amigo, alguém muito querido que salvou minha vida na guerra.

Ela lhe disse:

Ora, meu filho, traga esse amigo querido para cá. Ele será muito bem recebido. Venham logo!

Ele suspirou fundo e lhe disse:

- Mamãe, há um problema. Este meu amigo, por minha causa, perdeu uma perna e um braço.

Então, percebeu que ela mudara o tom de voz, a empolgação como que desapareceu, quando ela lhe disse:

- Meu filho, mas um aleijado, como iremos cuidar dele?

- Mamãe, ele salvou minha vida, não tem ninguém, está só no mundo...

- Meu filho, não dá para interná-lo em um abrigo para deficientes?

- Mamãe, isto é fora de cogitação, ele morrerá de solidão...

- Mas, meu filho, e se alugássemos uma casa e colocássemos alguém para cuidar dele?

- Mamãe, ele precisa ficar comigo... Estragou sua vida por minha causa... Uma cadeira de rodas em nossa casa não será problema...

- Meu filho, pense bem no transtorno que irá causar à sua mãe, e depois, seu pai também não irá gostar, sabe como é, um estranho em casa, pense na possibilidade que sugeri. Façamos o seguinte: falarei com seu pai e amanhã iremos até aí com um de nossos jatinhos.

- Sem meu amigo eu não posso ir, disse o rapaz, e desligou o telefone...

No dia seguinte, à tarde, chegaram ao hotel que o filho havia informado. Verificaram na portaria e souberam que, no dia anterior, aquele jovem mencionado havia se atirado da janela de seu quarto no décimo andar do prédio e morrera na hora. Seu corpo estava no necrotério da cidade. Para lá se dirigiram e, quando se depararam com o cadáver do filho, verificaram que ele não tinha uma perna e um braço...

Sua mãe caiu num choro convulsivo e só então compreendeu que seu filho estava sondando seu íntimo antes de aparecer mutilado à sua frente.

Ela, naquele momento desejou morrer, todavia, não fosse o preconceito...

Lendo a notícia de que só em São Paulo mais de vinte gangues perseguem negros homossexuais, já havendo várias mortes, fiquei deveras alarmado.

O preconceito é algo que impressiona ainda nos dias de hoje.

E não é só no Brasil que o preconceito impera. Na Europa, América do Norte, em países ditos como do primeiro mundo, é um absurdo o que se vê. Negros, homossexuais, são discriminados acintosamente...

Mas, o interessante não é só o preconceito racial que existe. Temos visto muitos portadores de necessidades especiais serem discriminados por pessoas que parecem ter ojeriza deles, como se fossem portadores de doença contagiosa.

Infelizmente, ainda vai demorar um tanto para que as pessoas preconceituosas, de um modo geral, cheguem à conclusão de que também são de carne e osso, vão morrer, seus corpos vão apodrecer (quando não acontecer isso ainda durante esta vida), que de nada adianta repelir o semelhante apenas porque ele tem esta ou aquela deficiência, esta ou aquela cor da pele, esta ou aquela preferência sexual...

Enfim, de que adianta beleza física, dinheiro, posição social, títulos nobiliárquicos, se tudo acaba com a morte?

Então: digam o porquê do preconceito...

Até quando?!

O SOCORRO VIRÁ DO ALTO

Para você que me escreveu dizendo:

- Sou de paz, porém, não tenho paz, digo-lhe o seguinte:
Continue sendo de paz, pois tudo o mais advirá disso, cedo ou tarde, a recompensa aos pacíficos chega, é uma questão de tempo...

Nenhuma coisa do exterior preencherá nosso interior. A fé, aquela que poderá remover as montanhas que são dificuldades, embaraços naturais da caminhada no bem, somente surgirá do conhecimento estribado na “fé raciocinada” que pode encarar a razão frente a frente em todas as épocas da Humanidade.

Assim, com ela, a pessoa crê em Deus, mas sabe porque crê, e esta fé inabalável é algo que nos impele para frente e para o Alto.

Como adquirir a fé?

Ela é algo que não se transfere, mas pode indicar roteiros...
Nasce da maturação íntima de cada um para recebê-la.
Para introduzi-la em nosso íntimo, é preciso fazer luz em nosso interior.

Às vezes, damos tanto valor a coisas materiais, tanta importância à projeção pessoal, poder, destaque no mundo, quando, com este comportamento estamos introjetando mais sombras na alma.

Há uma historieta que ilustra bem o que dizemos, quanto a dar valor às coisas erradas.

Um rei tinha três filhos e, já idoso, precisava designar aquele que ficaria em seu lugar assim que se retirasse do poder.

Chamou-os e disse:

- Como preciso nomear aquele que me sucederá, e, para avaliar a capacidade, a sabedoria de cada um, proponho o seguinte: há em palácio três salas vazias; dou três dias a vocês para enchê-las, com o que quiserem, somente que, aquele que repletar a sala e gastar menos, será considerado meu sucessor. Daqui a três dias nos encontraremos...

Passado o tempo, reuniram-se pai e filhos, quando o rei falou:

- Então, meus filhos, quem será o primeiro a mostrar como encheu a sala?

- Avançou o mais moço deles e disse:

- Meu pai, pensando em encher a sala de forma a gastar menos, comprei no reino todas as coisas inúteis, que para mais nada serviam, quase entulho mesmo e coloquei tudo no recinto. Verifique o Senhor que não cabe mais nada na sala e gastei muito pouco...

- Avançou o segundo e disse:

- Meu pai, eu observei que o feno custa muito barato e por isso comprei bastante por um preço módico e enchi a sala. Não cabe um dedo a mais. Meu gasto foi significativamente pequeno...

O terceiro deles aproximou-se e disse:

- Senhor, eu pensei seriamente sobre o assunto e cheguei a conclusão de que nada, nada pode encher, repletar mesmo, seja o que seja, do que a luz. Então, entrei na sala e, em

plena escuridão acendi uma vela, a luz clareou todo ambiente... A sala ficou cheia de luz! Fiz luz e ela tudo preencheu...

O rei então abraçou seu filho e disse:

- Muito bem, meu filho, és o escolhido por teres demonstrado tanta sabedoria. A luz mora em teu íntimo, pois, não te preocupaste com coisas materiais e, como nossas atitudes revelam nosso interior e o que somos, percebo que o reino ficará em boas mãos...

Por esta razão, devemos buscar a iluminação íntima para que nossa fé se torne inabalável.

Concluindo, devo dizer-lhe algo que já vivenciei e pude comprovar:

Quando você estiver se sentindo como alguém que está atravessando ponte estreita sobre caudaloso rio e, ao chegar no meio dela enxerga um leão ameaçador vindo em sua direção; você faz menção de voltar e, na outra entrada da ponte avista um tigre feroz que avança rugindo; você olha para o rio e vê que ele está infestado de crocodilos vorazes...

Então, quando estiver sitiado ao norte, ao sul, ao leste e oeste, nessa ocasião, como você perseverou no bem, na paz, mantém fé inabalável, tenha certeza, O SOCORRO VIRÁ DO ALTO...

O SUICÍDIO

Alguns países ricos, altamente desenvolvidos, ditos de primeiro mundo, possuem assustadora taxa de suicídios; o número de pessoas que se matam na Suíça, Suécia, Japão, Alemanha, EUA, só para citar alguns, é impressionante. São pessoas ricas, a quem não faltava nada em termos materiais, milionários que perdem a vontade de continuar vivendo na Terra, pois acham que já desfrutaram tudo que existe no mundo. Parece algo sem explicação, coisa que ninguém entende, mas que acontece...

Conta-se que no Estado de Minas Gerais, uma senhora carregando uma criança nos braços procurou Chico Xavier e lhe disse:

- Seu Chico, esse é meu filho. Ele nasceu cego, surdo, mudo e sem os dois braços. Agora surgiu um problema nas pernas e os médicos querem amputá-las. Pode me dizer alguma coisa a respeito?

Chico fica em silêncio, parece concentrar-se e depois lhe diz:

- Emmanuel, o nosso benfeitor espiritual está aqui me dizendo o seguinte: “Nas dez últimas encarnações esse menino cometeu o suicídio. Por isso nasceu cego, surdo, mudo e sem os dois braços, porém, agora, depois que atingiu os cinco anos de idade está aflito tentando encontrar um rio, um precipício para se atirar. Assim, os

médicos têm razão, deixe que lhe amputem as pernas para que ele fique um pouco mais de tempo na Terra, desfrutando a bênção do corpo físico”.

A senhora retirou-se conformada com o que ouvira e seguiu rumo ao hospital...

Há muita coisa aparentemente sem explicação que se passa nesse mundo e merece nossa reflexão...

Se não enxergarmos por um prisma espiritual, fora da vida terrena, dificilmente encontraremos respostas para tantos fatos que parecem desafiar toda e qualquer lógica.

É necessário colocar o pensamento além da vida física para que, ao menos, não nos deixemos levar pelo pessimismo, materialismo, pela descrença...

Algumas religiões têm como princípio básico a crença milenar na reencarnação, embora muitos não aceitem a teoria das vidas sucessivas, que ao menos respeitem aqueles que cultivam tal crença, pois, no meu ponto de vista, somente ela me dá as respostas que preciso para entender as aparentes incongruências que vemos no mundo e que, muitas vezes podem levar os menos informados a pensar que Deus, se existe, é injusto, mau, e quer o sofrimento das criaturas, etc., etc...

Precisamos refletir com Shakespeare que disse: “Há mais coisas entre o Céu e a Terra do que imagina nossa vã filosofia”.

OS SETE SÁBIOS

Conta-se que, na velha China existia antiga instituição que tinha por objetivo principal a formação de filósofos. Um grande número de jovens ali se internavam para buscar a sabedoria.

Havia um Conselho de sete sábios que dirigia a entidade, conforme estabelecia seu estatuto.

Um jovem de vinte e cinco anos, que ali estudara, acalentou o desejo de fazer parte do referido Conselho, após ser considerado um filósofo.

Solicitou uma audiência com o Conselheiro Mor e, quando foi recebido externou sem preâmbulos a que viera.

O dirigente lhe disse ser isto impossível, visto que o Estatuto milenar da instituição estabelecia que o Conselho seria sempre de sete membros, e, portanto, sua pretensão era absurda, visto que, se algum dos conselheiros morresse a vaga seria ocupada por um filósofo com mais idade, mais bagagem de vida e não por um jovem sem experiência alguma.

Entretanto, o rapaz insistiu, e o Conselheiro lhe disse que seria agendada uma audiência pública com os sete conselheiros onde seria dada a resposta oficial a ele.

No dia aprazado, após exposto o assunto, foi apresentada a negativa formal ao rapaz.

Este saiu do mosteiro, foi correr mundo e, dez anos mais tarde retornou e pediu audiência com o Conselheiro Mor.

Recebido, expôs seu desejo: queria fazer parte do Conselho de sete sábios. O mandatário sorriu e disse ser impossível tal pretensão. O jovem não se deu por vencido e disse querer ouvir a resposta em público, numa audiência com a presença de todos os estudantes da instituição.

Assim foi feito.

Na data agendada, o Conselheiro Mor pensando em dar uma lição àquele insolente preparou com toda pompa o ambiente e, após iniciada a audiência, tomou da palavra e disse ao público o que o rapaz estava requerendo.

Em seguida, para responder à petição do moço apontou para uma jarra de água que mandara colocar sobre a mesa e disse:

- Vês esta jarra? Ela está cheia de água e simboliza nosso Conselho e, como não cabe mais nenhuma gota, assim também ele é... Sete sábios, nem a mais nem a menos, apenas sete.

O rapaz levanta-se, aproxima-se da mesa onde estava depositado um lindo buquê de flores de rara beleza, toma de uma flor e coloca-a, com cuidado, na jarra. A água demonstrou ligeiro tremor, mas não derramou. O jovem então afirmou:

- Se a jarra simboliza o Conselho, a flor representa a sabedoria e, tudo que se assemelhe à beleza de uma flor caberá em qualquer lugar. A sabedoria é tão bela quanto uma flor e haverá nas mentes sempre lugar para ela em qualquer tempo.

A plateia quebrou o protocolo e irrompeu em aplausos.

A partir de então, foi alterado o antiquíssimo estatuto da entidade e o moço passou a integrar a direção da entidade. A historieta demonstra que sabedoria/iluminação não é a mesma coisa que a instrução, sendo algo que deve ser buscado através de esforço cotidiano estribado em muita observação, meditação, que leva à pesquisa, ao conhecimento transcendental.

A sabedoria é algo que vai dar a iluminação interior que muitos experimentam após insistentes buscas e vivência no aprendizado. É produto de iniciativa própria, individual, onde o aprendiz de sábio estará só, mas, do seu esforço ingente, advirá o prêmio da iluminação.

A iluminação íntima não é apanágio exclusivo desta ou daquela classe social, de indivíduos deste ou daquele jaez. Adornemos nossa mente com algo igual a flores e teremos nosso lugar onde quisermos...

QUANDO O CONTRÁRIO ACONTECE

Se a semeadura é livre, porém a colheita obrigatória, como dizia o Cristo, não queremos ter a pretensão, também, de achar que muitos idosos os quais hoje são abandonados, colocados à margem, não foram construindo, ao longo do tempo, o castelo de agruras no qual vivem.

Não obstante, é óbvio que merecem consideração, pois são seres humanos, entretanto, não há como negar que colhem hoje o que semearam ontem, pois durante sua vida foram pessoas que, via de regra, cultivaram grande cota de negativismo, de animosidade e até, de violência para com os semelhantes, parentes ou não.

Eram dessas pessoas para as quais nada ou ninguém prestava; reclamavam de tudo, das pessoas, dos familiares, do trabalho, da vida...

Quando sói acontecer de chegarem à velhice - pois muitos morrem cedo - são desses idosos que ninguém quer cuidar ou nem ficar perto.

Tive oportunidade de conhecer alguns nessa condição. Quando com menos idade, não cogitaram que envelheceriam e foram aqueles déspotas insociáveis, de qualquer condição social.

Há o caso de uma mulher, extremamente pobre, que morava em um pardieiro de beira de arroio e, de lá fora retirada, pois era zona de risco, e instalada em uma casa de

alvenaria, construída especialmente para ela, numa área urbanizada, com luz, água encanada, etc..

Foram, a mulher e os dois filhos adolescentes, uma garota de 13 anos e um garoto com 15. A entidade arranhou escola para os dois. Dava assistência à mãe e os filhos.

Todavia, a mulher, com um gênio terrível, ainda continuava a reclamar, a destratar, maltratar; enfim, uma pessoa de difícil convivência e, ainda por cima, gostava de tomar uns tragos...

Durante alguns meses, permaneceu na casa, depois, certo dia, resolveu ir embora e assim fez; pegou suas roupas, a menina, e tentou voltar para o mesmo lugar beira de arroio, onde morava antes, porém, como já estava ocupado, resolveu ir morar na rua, juntamente com sua filha.

Por alguns dias, permaneceram vivendo na rua, até que foram recolhidas por um serviço assistencial e encaminhados para uma instituição. Todavia, ela continuava reclamando de tudo e de todos. Apesar de ter recebido um local para morar, permanecia renitente na sua mania de discordar, e era só alguém propor-lhe algo para que "soltasse os pés".

A entidade mantinha um programa de palestras educativas, onde se buscava a melhoria da condição pessoal dos assistidos, entretanto, o aproveitamento da nossa personagem era quase nenhum. Para cada questão sobre comportamento que era colocada para discussão, ela sempre vinha com a desculpa na ponta da língua. Ora dizia estar muito velha para mudar, ora dizia que isso nada adiantaria, pois sempre foi assim, e não tinha disposição para uma reforma interior.

Assim, continuou vivendo na instituição, reclamando sempre; tornou-se uma fofoqueira que não parava de matraquear a respeito de todos de seu conhecimento.

Os outros internos da entidade, mantinham distância da tal senhora, passando de largo, evitando até dirigir-lhe a palavra.

Até que, certo dia, saiu da entidade, arrumou não se sabe como, uma meia-água para morar, e foi embora, ela e a filha.

Atualmente ela está com 68 anos de idade. Se viver mais um pouco, como serão os anos finais desta criatura, agindo e pensando desta maneira?

Daí a importância de vermos como preparamos nossa senectude, através da maneira de ser no agora.

Como diz uma canção: "O contrário também pode acontecer...", ou seja, quem hoje está "abandonado", possivelmente se abandonou ontem...

QUEM NUNCA ERROU

Ouvi, dias atrás, as críticas acerbas de certa pessoa contra outra e feitas com empáfia, como se quem censurava estivesse indene a erros nos caminhos da vida...

Depois de presenciar tal cena, fiquei a meditar sobre a postura que adotamos muitas vezes e, como estamos sujeitos a errar nas análises e julgamentos que fazemos...

Na ampulheta do tempo são incontáveis os registros de erros de julgamento e pareceres formulados por muitas personalidades.

Em 1737, Johan Adolf Sheibe, conhecido compositor e crítico de música alemão, afirmou: "As composições de Bach são desprovidas de beleza, harmonia e clareza melódica". Sheibe errou...

Palavras de Albrechtsber, professor de composição de Beethoven: "Beethoven nunca aprendeu nem aprenderá coisa alguma. Como compositor e um caso perdido".

Albrechtsber errou...

Declaração feita em 1872 por Pierre Pochet, professor de fisiologia em Toulouse: "A teoria dos germes de Louis Pasteur é uma ficção ridícula". Pierre Pochet errou...

O grande Edouard Manet comentou com o também grande Claude Monet: "Esse rapaz Auguste Renoir não tem o menor talento. Diga a ele para desistir de pintar". Manet errou...

"O Raio X é uma mistificação". Frase dita em 1900 por Lord Kelvin, físico e presidente da British Royal Society Of Science. Lord Kelvin errou...

Henry Ford, quando seus primeiros carros foram fabricados, afirmou que jamais um carro atingiria velocidade superior a 60 quilômetros por hora. Henry Ford errou...

Em 1958, o astrônomo inglês Dr. Woolsey proclamou: "As viagens espaciais não têm nenhuma expectativa de sucesso. São uma completa bobagem". Woolsey errou...

"Até julho sai da moda". Frase da revista Variety, sobre o rock in roll em março de 1956. A revista Variety errou...

Em 1945, antes da bomba de Hiroshima, Vannevar Bush, um assessor presidencial, avisou: "A bomba nunca vai explodir, e estou falando na condição de um expert em explosivos". Bush errou, e neste caso foi pena...

Ken Olsen, fundador da Digital, em 1977 disse: "Não há motivo para alguém ter um computador em casa". Ken Olsen errou...

Thomaz Watson, presidente do Conselho de Administração da IBM, afirmou em 1943: "Acho que no mercado mundial há lugar talvez para cinco computadores". Watson errou...

A conclusão que se chega é: se tantas pessoas ilustres erraram em suas assertivas, será que nós não estamos errando em muitas das nossas firmes opiniões?

É simples falar, criticar, achar que tal coisa ou pessoa não tem valor, que não terá sucesso; que temos maiores condições de elaborar melhor projeto ou executar esta ou aquela tarefa; ter este ou aquele desempenho. Falar é fácil...

Um dos maiores sábios da antiguidade dizia: "Quanto mais aprendo, mais reconheço que nada sei".

Quem pode se considerar livre de erros, de qualquer tipo, vida afora?

Existirá alguém tão perfeito a ponto de jamais incidir em erros?...

É por isso que Nahum Manela afirma: "Toda verdade tem três faces: uma, a verdade como você a vê; outra, como eu a vejo; e a terceira, a verdadeira".

Disse Chesterton: "Levei a vida inteira para descobrir que os outros têm suas razões".

A prudência de Abraham Lincon concluía: "Quando me preparo para discutir com um homem, passo um terço do tempo pensando em mim, no que vou dizer, e dois terços pensando nele e no que vai dizer".

E o Mestre dos Mestres, frente a apedrejamentos e acusações tendenciosas, sentenciava: "Quem estiver sem pecado, isto é, isento de erros, que atire a primeira pedra...".

RECEITA INFALÍVEL

Uma jovem trabalhava numa empresa e sofria nas mãos de um chefe truculento, um verdadeiro troglodita que tornava um inferno a vida da moça. Ela fazia um memorando, o indivíduo mal-humorado, riscava, inventava, mudava a redação só pelo prazer de vê-la fazendo de novo.

Se ela chegava um minuto atrasada, o sujeito reclamava, até faltava com o respeito dizendo os mais cabeludos palavrões. Até quando carregava na maquiagem ou punha uma roupa diferente o indivíduo comentava com desdém, fazendo péssimo juízo da jovem. Era todo dia, sempre aquela perturbação do tal chefe. Aguentava quieta por que precisava do emprego.

Assim se passaram dez anos. Estava ficando cada vez mais difícil permanecer no emprego.

Certo dia, quase no final do expediente, foi a gota d'água, o brutamontes disse-lhe poucas e boas, deixando-a lívida de raiva. Ela apanhou sua bolsa e saiu à rua e começou a andar meio sem rumo, quando viu estava defronte a um shopping center e resolveu entrar. Deu de cara com cartaz anunciando uma Conferência ali e que seria realizada por uma psicóloga, especialista em Relações Humanas e uma série de outras áreas.

Ela pensou: “Vou entrar e quem sabe me acalmo”.

Entrou, assistiu à Conferência, mas pensava o tempo todo: “Amanhã eu perco o emprego, mas vou descarregar toda minha raiva naquele sujeito; vou dizer tudo que está contido durante tanto tempo, ele verá...”.

Quando estava saindo, a psicóloga que cumprimentava algumas pessoas, olhou à jovem que apresentava um semblante carregado, e indagou se ela não gostou da palestra. A moça disse estar preocupada com um assunto no trabalho e agradeceu a atenção, entretanto, a conferencista convidou-a para tomarem um cafezinho. Aceitou o convite, e a terapeuta percebendo algo, deixou-a bem à vontade e estimulou-a para narrar o que ocorria.

Ela desabafou, contou toda sua triste epopeia no emprego.

No final ela disse:

- Amanhã é o dia, perco o emprego, porém, quero gritar na cara do sujeito o quanto eu o detesto!

A psicóloga lhe disse:

- Ora, não é necessário perder o emprego, vou lhe ensinar uma técnica: Faça algo que o irrite e quando ele estiver falando, não diga nada, e só olhe para a veia jugular dele. Fique com os olhos bem fixos ali. Deixe-o falar à vontade. Na certa vai perguntar o que você está olhando. Quando ele fizer isso, diga assim: Pois é, eu tive um tio, que, quando se irritava, quando se exaltava, essa veia inchava tanto, mas tanto, assim como está acontecendo com a tua, até que um dia ela explodiu e ele morreu...

- Diga isso e veja o resultado...

A jovem perguntou:

- Será que funciona? A psicóloga respondeu:

- Tente e veremos...

No dia seguinte, fez questão de chegar com cinco minutos de atraso. O chefe chamou-a e passou a despejar os improperios contra ela que, permaneceu imperturbável só olhando para o pescoço dele. Depois de falar, o sujeito indagou o que ela estava olhando...

Sentiu-se exultante, levantou-se, calmamente, olhou-o nos olhos e disse:

- Eu tive um tio que toda vez que se encolerizava, a veia do pescoço inchava imensamente, assim como acontece com a tua, e de tanto repetir, um dia ela estourou e ele morreu...

O chefe meio que tonteou, apalpou o pescoço, e ela continuou:

- Vá ao banheiro, fique com raiva de mim, fale igual você faz comigo e olhe no espelho...

Ele ficou meio ressabiado, mas na próxima vez que foi se irritar com ela, viu-a parada olhando para sua veia jugular...

Ela repetiu isso só duas vezes e o sujeito mudou. Passou a falar calmo, sem gritaria, sem palavrões e, às vezes, quando ele esquecia e começava a se exaltar, ela olhava para o pescoço dele e o sujeito se amansava...

Então, sua vida no trabalho melhorou...

Se você que me lê, tem um chefe ou uma chefe, ou seja, alguém que deseja acalmar experimente essa técnica. Não custa tentar...

SAUDADES

Assistindo o filme “ÁGUA PARA ELEFANTES” fiquei impressionado com o elefante de nome Tai, que era a atração do circo, e passou a demonstrar um comportamento agressivo, não obedecia e, por esse motivo, era cruelmente maltratado pelo seu tratador e pelo dono circo.

Até que apareceu um sujeito que já havia trabalhado em circo, foi até o animal, passou a mão nele, falou-lhe durante alguns minutos e Tai se acalmou. O sujeito disse que o elefante fora domesticado no idioma russo e era a única língua que entendia que era preciso tratá-lo falando nesse idioma para que ele retribuísse com bom comportamento.

Outro caso interessante, aconteceu na cidade de Londres, quando o dono de um circo pretendia executar o elefante chamado Bozo que, durante anos, fora a atração do circo, e pareceu enlouquecer, passou querer agredir as pessoas, seu tratador, não obedecia e tornou-se uma ameaça a quem entrasse na sua jaula ou se aproximasse dela, mesmo estando ele preso por grossas correntes.

Mas, o dono do circo, não querendo ter um prejuízo com a morte da maior atração, fez um anúncio público do que iria acontecer, programou um evento com venda de ingressos,

e lotou o circo para matar o animal diante da multidão sempre ávida pela violência, por sangue...

No dia aprazado, o circo estava lotado, a multidão estava expectante, a imensa jaula no centro do picadeiro, atiradores à postos, tudo pronto e, quando ia dar a ordem para o massacre, o proprietário viu um homem de baixa estatura, muito bem vestido, que entrou no picadeiro, encaminhou-se até ele e disse:

- Não mate o elefante ainda, deixe que eu entre na jaula e converse com ele. O dono do circo disse:

- Isto é uma loucura, você será morto, não vê que o animal está enlouquecido?

O sujeito mostrou um papel ao dono do circo e disse:

- Já assinei um documento assumindo toda responsabilidade. Não se preocupe!

Entregou o papel e encaminhou-se à jaula. A multidão vibrava com aquilo tudo. O homenzinho, calmamente, abriu a porta da jaula, entrou falando algo se aproximou do animal, passou a mão com carinho na testa dele e parecia entoar algo parecido com um mantra. Depois de alguns minutos, o imenso paquiderme, totalmente calmo, parecia outro elefante. Não mais aquela fera enlouquecida, agressiva, que era um risco imenso à integridade das pessoas. O sujeito abriu a jaula, deixou-a aberta e saiu. O dono circo, sem nada entender, aproximou-se do homem e indagou o que ele falara ao elefante para que houvesse aquela mudança radical. O homenzinho respondeu:

- Muito simples, como ele fora ensinado no idioma da terra onde nasceu, o Bali, somente estava com saudades de ouvi-lo novamente. Apenas isso, sentia saudades...

Tudo leva a crer que o primeiro elefante também tinha saudades.

O elefante é um animal que sente saudade de sua mãe, e dizem os especialistas que ele quando está parado fica marchando, num ritmo parecido com as batidas do coração da mãe, o qual ouvia quando ainda estava no ventre dela. Nesse momento está sentindo saudades.

Tudo leva a crer que o primeiro elefante também tinha saudades.

É por esses e outros tantos exemplos, provando que os animais tem alma, são nossos irmãos inferiores, que aumenta nossa responsabilidade quando os maltratamos, quando os matamos pura e simplesmente; quando somos impiedosos, pois, quem é malvado, violento com eles, sem dúvida, sê-lo-á com os seres humanos e, quando começarmos a amá-los, estaremos no caminho para amar também as criaturas humanas...

SORRIR JÁ

Experiências realizadas na Universidade de Los Angeles, sobre a terapia do riso, demonstraram que ao sorrirmos produzimos uma substância na saliva chamada imunoglobulina.

Ela é fundamental para a digestão, e também como o próprio nome diz, responsável pela proteção do organismo contra a invasão de agentes bacterianos.

Inicialmente, os pesquisadores reuniram um grupo de doentes terminais de Aids, de câncer, coletaram a saliva de cada um e, exibiram filmes com temas altruístas e comédias do Gordo e o Magro, Carlitos e outras do gênero, seguir, passaram a monitorar os pacientes.

A medida que o filme tocante apresentava as ações nobilitantes da Madre Tereza de Calcutá, as reações eram bastantes positivas, com alterações orgânicas significativas. Quando exibiram as comédias, os estados íntimos estavam melhorados de forma intensa. Pressão arterial, batimentos cardíacos, tudo fora tornado melhor. Depois coletaram saliva para exame. Quando as analisaram, surpreenderam-se com a quantidade de imunoglobulina encontrada.

Houve sensível melhora no estado geral de todos os pacientes.

A seguir, reuniram um grupo de pessoas sadias e passaram a exibir filme de violência extrema, do tipo Apocalipse Now sobre a guerra no Vietnã. Os pesquisadores notaram que as alterações no estado geral, para pior, eram visíveis. A quantidade de imunoglobulina produzida diminuiu para quase zero.

A seguir, para o mesmo grupo, exibiram filme pornô do mais escabroso, com cenas de sexo desvairado.

As análises demonstraram que não tinham nenhuma imunoglobulina na saliva coletada depois dos filmes e que alguns já apresentavam estados gripais, visto suas defesas orgânicas ter chegado a zero.

A pesquisa foi tão relevante que a viúva Mc Donald doou dois milhões de dólares a fim de que as pesquisas continuassem.

Diante desta constatação é imperioso meditarmos sobre o quanto é importante abastecermos nosso íntimo de motivos nobres.

“Se os teus olhos forem bons...” Falou o Divino Mestre.

Nem sempre damos importância ao que inoculamos em nosso íntimo graças ao que nossos olhos veem e, depois quando temos dor de cabeça, estados gripais, pressão alterada, dor aqui e dor acolá, corremos para nos encher de remédios que nem sempre resolvem e trazem efeitos colaterais nocivos...

Graças à pesquisa, se entende o porquê de sairmos com uma sensação de euforia de um cinema, quando vimos um filme que emocionou as fibras mais íntimas de nossa alma e, da mesma forma o porquê de estarmos irritados, nervos à flor da pele e até com dor de cabeça, quando vemos um

filme de extrema violência ou dessas produções que são verdadeiros “lixos” cinematográficos...

É por isso que a grande maioria dos terapeutas de autoajuda recomendam que não devemos assistir telejornais antes de dormir. Aliás, recomendam que não manter aparelhos de televisão no quarto... Alguém que assista qualquer telejornal antes de dormir, verá que as principais manchetes, aquelas às quais se dão mais ênfase, são as que falam de crimes, assaltos, mortes, imagens negras... Imagine como estará o íntimo de alguém que vê essa barbaridade - nem precisa assistir Apocalipse Now ou um filme pornô -, depois tenta dormir; se conseguir, para onde irá durante o sono?...

Assim sendo, buscarmos motivos para sorrir e termos emoções nobilitantes é imperioso para nossa própria saúde.

Mesmo que estejamos passando, temporariamente, por algum estado patológico, tenhamos a certeza de que ao lermos um bom livro, assistirmos a um bom filme sentir-nos-emos melhores. As imagens visualizadas ou mentalizadas transferem para nós o bem ou o mal-estar.

“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”, afirmou judiciosamente o Apóstolo Paulo...

Nos dias atuais, num mundo tão conturbado, onde há incoerente inversão de valores, onde aquilo que pacifica, que enobrece é considerado careta, precisamos estar selecionando o que nossos olhos veem. Além de tudo, PASSEMOS A SORRIR JÁ, MESMO COM DOR DE DENTES!...

TELEPATIA

A questão da transmissão do pensamento sempre me fascinou, talvez porque, ainda adolescente fiquei sabendo que a Rússia, à época, desde muito tempo realizava experiências de telepatia, e os cientistas soviéticos diziam que foram capazes de transmitir telepaticamente de uma mente à outra, numa distância de 640 quilômetros. Aquilo para mim era algo encantador...

À ocasião, eu tinha um amigo, também adolescente, de uns 15 anos, sua família era oriunda da União Soviética. Seu nome era singular: Nikita. Dávamo-nos muito bem e eu frequentava sua casa e ficava ouvindo seus pais comentarem essas coisas de transmissão de pensamento ou percepção extra-sensorial, testes psíquicos.

O pai de Nikita, que era um pesquisador do assunto, costumava fazer conosco uma brincadeira para verificar nossa suposta paranormalidade.

Contou-me o pai do Nikita que, em 1959, os norte-americanos tinham realizado um teste de E.S.P (Percepção Extra Sensorial) dentro de um submarino atômico chamado Nautilus e disseram que a telepatia funcionava normalmente entre a embarcação e a terra firme, até quando o Nautilus descia ao fundo do mar. Era natural que os Russos soubessem disso, pois, afinal, estavam em plena Guerra Fria...

Inclusive, conta-se que, durante um dos pousos na lua, astronautas americanos realizaram experiências telepáticas com o centro de comando da missão em terra. Mas, como tudo é segredo militar...

A telepatia sempre fascinou os Chefes de Estado antes mesmo da 2ª Guerra Mundial. Há relatos de que investiam pesado na descoberta de telepatas que eram utilizados para espionagem, descobrir segredos militares. A União Soviética tinha e tem até hoje o chamado “exército psíquico”.

O fato mais impressionante foi a existência de um telepata que foi testado pelo ditador Josef Stalin.

O governante ouvira falar de um polonês chamado Wolf Messing, que detinha poderes incríveis e estava impressionando os pesquisadores.

Stalin mandou chamá-lo e perguntou se ele se considerava um telepata, a resposta foi que sim. Stalin ordenou-lhe provasse o que dizia.

Messing sai do palácio e vai até um banco próximo ao Kremlin, entra na agência, dirige-se a um caixa e escreve num papel: “Isto é um assalto, me entregue cem mil rublos”, e olha firmemente para o caixa, um senhor já de certa idade; este vai até o cofre, apanha o dinheiro e entrega a Messing.

Novamente frente a Stalin, o ditador diz-lhe que aquilo não era prova de seus poderes paranormais e que Wolf precisaria apresentar algo mais convincente. O telepata pediu-lhe alguns dias para, sem aviso prévio, provar-lhe que era detentor de poderes mentais.

Dias depois, estava Stalin numa chácara nos arredores de Moscou, que era o local mais fortificado da União Soviética;

nem sua mulher entrava ali, e, só uma pessoa tinha livre acesso, seu secretário particular, um sujeito de nome Béria. Repentinamente, o ditador vê surgir à sua frente Wolf Messing que lhe diz:

- Conforme lhe prometi, aqui está a prova, eu sou um telepata!

O mandatário soviético assombrado, indaga como ele conseguira entrar, afinal, a segurança era perfeita. De que maneira entrara na fortaleza?

Messing lhe explica que ficara sabendo que ali, somente o secretário Béria tinha acesso e, quando chegou à portaria deu uma ordem mental aos guardas dizendo eu sou Béria e os guardas, sob o efeito da ação mental do telepata, viam a Béria e não a ele.

A partir daí, até o fim da guerra, nas reuniões de chefes de governo, Messing sempre foi visto, como se fora um assessor, todavia, sua tarefa era tentar adivinhar o que os outros governantes estavam pensando...

Nos dias de hoje a telepatia é considerada importante arma. Os EUA desenvolvem telepatas nos diversos laboratórios espalhados pelo país, Área 51, Los Álamos, etc., pessoas com habilidades para ler mentes com facilidade incrível.

Para mim, o assunto é deveras fascinante.

É fato consumado a possibilidade da transmissão do pensamento. Isso ocorre muito mais que imaginamos.

Houve tempos em que me assustei com a facilidade em descobrir o que meus interlocutores estavam pensando. Era algo intrigante. Vez em quando, eu ficava com medo, porém, depois me acostumei à ideia. Mais tarde, aprendi a

desconcentrar e, hoje em dia, estou muito tranquilo com relação ao assunto.

A transmissão do pensamento é algo que está embasado em leis físicas, até porque, na atualidade, cientistas japoneses declararam ter conseguido fotografar o pensamento.

Ora, partindo do princípio de que o pensamento é composto por matéria gerada pelo dínamo que é a mente, pode-se entender como a onda mental se transmite, é sintonizada por outras mentes, a exemplo das ondas hertzianas e tantas outras que nos envolvem e não as vemos...

O princípio da sintonia preside sempre a assimilação das correntes mentais. É como uma estação de rádio que, para ouvi-la é necessário efetuar a sintonia exata...

Dizem que, ao lermos um livro, se nos mantivermos profundamente concentrados no que o autor escreveu, poderemos até sintonizar com a mente do autor da obra. Isto é algo que pude comprovar...

Aquilo que, frequentemente, parece coincidência mais não é do que pura transmissão de pensamento. São comuns as expressões: "Você pensou o que pensei?"; "Como adivinhou o que eu estava pensando?"; "Puxa, tivemos a mesma ideia!"; e por aí vai...

Por isso tudo, é mais que importante cuidarmos do que pensamos, porque nosso pensamento é onda que viaja pelo espaço cósmico e poderemos sintonizar com outras ondas que não serão muito interessantes...

Lembremos o que afirmou o Apóstolo Paulo:

- Temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas...

TEODORA

Tenho uma amiga em Londrina-PR que, anos atrás, passou a sentir uma dor esquisita à altura de um dos seios. Aquilo foi aumentando, incomodando e, apesar de todos os exames, investigações, nenhuma deficiência física foi constatada. A dor era contínua e ela não sabia mais o que fazer. Não existia nenhum médico especialista em dor, no Paraná, e até em São Paulo que ela não tivesse consultado.

Um médico psiquiatra da região havia se especializado em TVP (Terapia de Vidas Passadas), e tinha recentemente chegado de São Paulo. Resolveram consultá-lo por sugestão de amigos, afinal, não custava tentar mais esse.

A Terapia de Vidas Passadas é algo que surgiu nos anos 40 na Europa, e é também muito utilizada nos Estados Unidos. No Brasil hoje é uma importante ferramenta clínica da qual lançam mão aqueles médicos e profissionais de saúde que se especializaram em TVP.

A regressão da memória sempre foi tratada com a máxima seriedade pelos europeus e americanos. No Brasil também é utilizada com muito rigor científico. Nenhum especialista irá fazer regressão para o paciente saber quem ou o que foi em existências passadas. Os profissionais somente a utilizam conforme cada caso e paciente.

Pois bem, minha amiga submeteu-se à terapia e, através da regressão a vidas passadas, descobriu a origem da dor e a partir de então, ficou totalmente curada.

O curioso é que a dor principiou quando seu filho primogênito tinha dois anos de idade, e este menino, agora seu filho, estivera ligado ao acontecimento do passado que originou a dor de então: ela viu que, naquela existência tivera um seio decepado e seu filho fora o decepador.

Quando muito jovem ouvi, pela vez primeira, a palavra reencarnação encarei com naturalidade, como se aquilo já fizesse parte de minhas convicções. Era uma sensação estranha que eu sentia; lugares que me eram familiares sem nunca haver estado ali, aquela sensação de “déja vú” se repetia amiúde.

Recordo-me que, certa ocasião, querido amigo disse, numa discussão com um grupo de amigos, a respeito do assunto:

- Para mim, a prova das vidas passadas sou eu mesmo. Tenho um cabedal de cultura que adquiri não sei onde. Apenas sei e pronto!

Como explicar o que eu sentia sem o princípio das vidas sucessivas ensinado por Orígenes, Prócuro, Jâmblico, Porfírio e tantos outros luminares da Escola Neoplatônica de Alexandria, bem como São Jerônimo, Santo Agostinho, Tertuliano, Ruffinus, São Gregório de Nissa e tantos outros? E sem falar de Jesus... A lista é enorme...

Conheço a história de um amigo meu que tem um filho, o qual, aos três anos de idade, todas as vezes que ia para Curitiba, quando o carro se aproximava da cabeceira da ponte sobre o Rio Tibagi, o menininho apontava para ela e dizia: “Aqui eu morri!”.

Ocorre que, anos antes, o casal de amigos tinha sofrido grave acidente num dia chuvoso, quando o carro em que estavam, juntamente com seu filho de sete anos, deslizou e

bateu forte na ponte. Os dois se feriram seriamente e o garoto morreu.

Passados três anos e meio do episódio, nasceu aquela criança que impressionava com afirmações daquele tipo.

Se não fosse a reencarnação do filho que voltava, como explicar o que falava a criança?

Também conheci o drama de um jovem casal, que teve o primeiro filho e, após completar dois anos de idade, certo dia, quando a mãe se distraiu, o menino se dirigiu ao portão de entrada da casa, deu um jeito, abriu-o, saiu à rua e, na sarjeta começou a catar bitucas de cigarro, inclusive colocando na boca, dizendo que era para fumar. O mais intrigante, é os pais nunca fumaram, jamais alguém havia fumado na frente da criança e como eles eram de certa religião que proíbe televisão em casa, o garoto jamais teria visto alguém fumando na telinha. Só que não foi uma vez apenas. Tiveram de trocar o portão e mantê-lo sempre com cadeado, pois o danadinho tinha aprendido a subir por ele e sair catar tocos de cigarro para fumar...

Como se explica essa tendência, sem a doutrina das vidas sucessivas?

Há pouco tempo o mundo inteiro viu assombrado, aquele garotinho de quatro anos, na Malásia, cujos pais nunca tinham fumado e ele preferia trocar um brinquedo por um cigarro. Qual a explicação?...

Por volta do ano 550 DC Justiniano governava o Império Romano do Oriente, e tinha Teodora como sua esposa; uma ex-prostituta, mulher insidiosa, que encantara o imperador e se tornara co-mandatária de metade do mundo de então. Depois disso, as meretrizes de Constantinopla começaram a dizer em altos brados:

- Ah! Nossa profissão está engrandecida, pois agora temos uma de nós comandando os destinos do império...

Teodora, desumana, não se conformava com as conversas ao pé-do-ouvido sobre ela e mandou exterminar todas as prostitutas da cidade. Foram assassinadas 560 mulheres.

Ocorre que a população, era reencarnacionista, indignou-se e passou a alardear:

- Ela vai pagar, vai morrer, irá renascer como uma escrava negra e vai sofrer!

Teodora, escravocrata, com medo de tal praga, convenceu Justiniano a banir a reencarnação que, no Cristianismo era aceita por todos, pois a crença na doutrina dos renascimentos sucessivos vinha desde séculos antes de Cristo, sendo cultuada pelos povos do oriente como algo absolutamente normal.

Então, Justiniano solicitou ao Papa Virgílio I que fosse para Constantinopla presidir um concílio a fim de banir a doutrina da reencarnação do Cristianismo. O Papa recusou-se, o imperador ameaçou com o uso de força, o Pontífice cedeu e o tal conclave foi realizado no ano 553.

Entretanto, Justiniano foi muito esperto, pois não podia simplesmente propor, abertamente, acabar com a reencarnação, porque, sendo todo o povo reencarnacionista, isto seria uma temeridade. Daí propôs que fosse abolida a Doutrina dos Princípios de Orígenes, onde o princípio das vidas sucessivas era o ponto alto.

Tudo saiu como ele quis. Banida a tal doutrina, foi introduzida no Cristianismo a palavra ressurreição, que era aceita pelos judeus e, mais conforme ao que pedira Teodora, afinal, para ela, ressuscitar “no mesmo corpo” seria melhor que renascer como uma escrava negra...

Não foi por acaso que Jesus tentou ensinar Nicodemos, o Doutor da Lei, que não entendeu direito o princípio das vidas sucessivas, o “nascer de novo”; que Santo Agostinho em Confissões 1, VI, indaga: "Não teria eu vivido em outro corpo, ou em qualquer outra parte, antes de entrar no ventre de minha mãe?"

Por isso tudo, simplesmente estariam errados: o Divino Mestre, os pensadores da antiguidade, os sábios da Escola Neoplatônica de Alexandria, os Santos da Igreja, os cientistas russos, americanos, indianos e vários pesquisadores que, nada tiveram a ver com religiões, e declararam ter comprovado a reencarnação?!

Pensem no assunto..

UM EXEMPLO

Foi objeto de muitos artigos, narrativas sobre a atuação do ex-prefeito a respeito do ex-prefeito de Nova Iorque, nos anos 1.930, Fiorelli LaGuardia, que tinha uma conduta singular, era figura bastante popular e querido pelos nova-iorquinos.

LaGuardia não só levava crianças de orfanatos inteiros para assistir partidas de baseball, como andava em caminhões do Corpo de Bombeiros, e outras peripécias, enfim, vivia intensamente como verdadeiro servidor público.

Narra-se que, numa noite do ano de 1.935, o prefeito compareceu a um tribunal noturno que atuava na região mais pobre da cidade.

LaGuardia dispensou o juiz por aquela noite e assumiu ele mesmo a condição de julgador dos casos em pauta.

Trouxeram à presença dele uma pobre mulher acusada de roubar um pão. Ela declarou a LaGuardia que estava doente, desnutrida, que o seu genro havia ido embora, que sua filha também estava doente e que seus dois netos passavam fome.

Mas o dono da padaria da qual o pão havia sido furtado recusava-se a retirar a acusação.

- É uma vizinhança ruim, disse o homem ao prefeito. Ela deve ser punida para ensinar às pessoas daqui uma lição!

LaGuardia falou à mulher:

- Tenho que punir a senhora. A lei não abre exceções: são dez dólares ou dez dias de cadeia.

Todavia, à medida que falava o prefeito pôs a mão no seu bolso e tirou uma nota de dez dólares, colocou-a no seu famoso chapéu de abas largas declarando:

- Aqui está a multa aplicada que eu agora perdoo. Além disso, vou impor uma multa de cinquenta centavos para cada um dos presentes neste tribunal por morarem numa cidade em que uma pessoa tem de roubar pão para que seus netos tenham o que comer!

- Pediu a um auxiliar que recolhesse as multas e entregou-as à ré.

Desta maneira, no dia seguinte, os jornais de Nova Iorque anunciaram que 47,50 dólares haviam sido entregues a uma perplexa senhora que havia roubado um pão para alimentar seus netos famintos.

Foi pago o dono da padaria, enquanto cerca de setenta pessoas, acusadas de pequenos crimes e violações de tráfego, lado a lado com os policiais da cidade aplaudiam o prefeito em pé.

E se fosse aqui no Brasil?

Quantas pessoas seriam condenadas por deixar tanta gente passar fome, obrigada a roubar, como já ocorreu, e a imprensa noticiou?

E isso se repete costumeiramente...

Lamentavelmente, numa sociedade onde pessoas morrem à fome, onde outros têm de roubar para alimentar crianças, dá até vergonha viver...

Até quando?!

PSICOLOGIA DE UM PADRE

Um jovem padre de uma cidadezinha do interior estava se destacando pela sua atuação na paróquia que comandava. Tinha grande habilidade para resolver problemas de família e era requisitado pela maioria delas a propósito de qualquer dificuldade.

O moço tinha estudado psicologia e, por isso, se tornara, além de tudo, conselheiro espiritual, terapeuta, fosse de quem fosse.

Em pouco tempo, era louvado, amado pelos paroquianos da localidade e região.

Assim, a repercussão do trabalho do padre chegou até a cidade grande e, o bispo ficou curioso em verificar de perto a atuação do jovem padre.

Mandou um comunicado afirmando que iria ouvir o sermão do clérigo no domingo.

O padre ficou apreensivo. O senhor bispo viria ouvir seu sermão...

Mas, onde tempo para preparar a palestra, afinal, os fiéis não mais lhe davam um momento de sossego...

Na semana seguinte seria a semana santa, e todos da cidade iriam querer se confessar de segunda a sexta-feira, como era o costume.

Pensou, pensou, e teve uma ideia genial...

Colocou um cartaz na entrada da igreja com os seguintes dizeres:

“Amados paroquianos, nos dias da semana santa, para disciplinar as confissões, adotaremos o seguinte programa:

Segunda-feira: os orgulhosos

Terça-feira: os egoístas

Quarta-feira: os gananciosos

Quinta-feira: os ladrões

Sexta-feira: os mentirosos”.

Naturalmente, desnecessário indagar se apareceu alguém...

E, assim o padre conseguiu preparar seu sermão em paz...

É assustador o quanto temos dificuldade em aceitar nossas deficiências. Ao invés de combatê-las, de alijá-las de nosso íntimo, procuramos dissimulá-las...

É só alguém chegar para um de nós e dizer: “Não seja tão ciumento, não aja assim!”; para que retruquemos afirmando que não somos ciumentos, que isto ou aquilo...

De contínuo, arengamos inúteis justificativas, e, algum tempo depois, concluimos que somos, via de regra, egoístas de fato.

Temos que viver nos policiando quanto a isso...

É difícil aceitar nossos defeitos, não é mesmo?

Pois é, o ideal seria que, ao invés de queremos justificar não sermos orgulhosos, egoístas, ciumentos, etc., etc., que fôssemos humildes para pedir desculpas e mudar de atitude...

Por esta razão, não tenhamos medo de constatar nossos defeitos, nem desanimemos face a eles, e firmemos o propósito de combatê-los numa guerra sem quartel, diuturnamente.

Mesmo que deslizemos e caiamos por causa deles, levantemo-nos e sigamos em frente.

Rastro de uma estrela azul - Pedro Carlos de Campos

Quando nossos defeitos nos levarem ao erro, não
descorçoemos; lutemos e a luta nos fará felizes!...

UMA EPOPEIA DE AMOR

Neste mês de maio, dedicado às mães, recordo-me de uma história incrível acontecida na Capital de um Estado do nordeste brasileiro.

Certa mulher, jovem pobre, sem parentes na cidade, trabalhava numa casa de família e, inadvertidamente, ficou grávida de um namorado que não mais quis saber dela e sumiu no mundo...

A moça insistiu em dar a luz à criança, apesar de as circunstâncias da vida ser contra ela. Depois que a criança nasceu ela ficou naquele emprego mais quatro anos e após foi viver sozinha com seu filho em modesta casa que seus ex-patrões arranjaram para ela.

Começou a trabalhar como lavadeira para sustentar a casa e o menino que crescia a olhos vistos.

Os anos foram passando, o filho concluíra o 1º e 2º grau com louvor, pois, afinal, ela inculcava nele todo senso de disciplina e responsabilidade.

Depois o moço quis cursar uma faculdade, inclusive tinha o sonho de ser médico. Porém, como? Sua mãe trabalhava diuturnamente lavando e passando, tinha grande freguesia, é verdade, mas, daí a custear uma faculdade de medicina...

Ela então conversou com quem pode para conseguir uma bolsa de estudos para o filho, e tanto insistiu que alcançou

o objetivo. O jovem passou no vestibular de medicina e ganhou a bolsa para concluir seu curso.

Os anos passaram, a mulher trabalhava dobrado para comprar boas roupas e tudo o mais que o filho precisava. Ele estava no final do curso e se tornara residente de importante hospital da cidade. Mal começara a residência, disse à sua mãe que não mais voltaria para sua casa, pois, como sempre fora muito estudioso, dedicado à medicina, caíra nas boas graças do diretor clínico e proprietário do hospital, e inclusive, estava namorando uma de suas filhas e não ficava bem para ele circular por aquele bairro pobre ou mesmo trazer sua garota naquela casa.

Assim, não mais retornou à casa de sua mãe.

Concluiu o curso, e como se preparava a grande solenidade de formatura, lembrou-se de sua pobre mãe. Resolveu levar um convite de formatura para ela, talvez apenas para se exibir do que qualquer outra coisa. Numa tarde, parou o carro na frente da modesta casa entrou com o convite na mão e entregou-o à mãe. Permaneceu alguns minutos na casa e foi embora.

A pobre mãe apertava o convite junto ao peito e pensava com alegria:

- Meu filho está formado! É um médico! Graças a Deus!

Olhou a data da formatura e pensou:

- Tenho que comprar um vestido, um par de sapatos para a festa!

No dia seguinte comprou um vestido vermelho e sapatos combinando. Achava que iria se sentir uma princesa na solenidade de formatura do filho. Apesar de estar já madura, queria alisar o cabelo, maquiar-se, enfim, pensava isso.

Dias depois, como o filho não mais aparecia em casa, resolveu ligar para o hospital e, a muito custo, conseguiu falar com o filho. Disse exultante de sua alegria pela vitória do filho e contou-lhe que havia comprado um lindo vestido e iria sentir muita emoção no dia. Mal terminou de falar, o filho lhe disse:

- Mãe, quando eu levei o convite foi apenas para você saber, mas não precisa ir à festa! Imagine mãe, a senhora do meio de tanta gente importante, uma pobre negra da periferia... Proíbo-lhe de aparecer no dia! E desligou o telefone...

Ela não sufocou o pranto e, desalentada, atirou-se sobre a cama.

Aconteceu a formatura, soube pelos jornais da grande festa. Nunca mais vira o filho.

Algum tempo depois, ela principiou a passar mal, e se constatou que estava tuberculosa. As muitas lavagens de roupa, muita umidade, acabaram por afetar-lhe a saúde...

Como morava sozinha, passou maus bocados, ora ficava internada, ora em casa, sempre a se lembrar do filho.

Quando seu estado se agravou e ela sentiu que iria morrer, pediu para alguém chamar um grande amigo que possuía naquela cidade. Era alguém que passara a vida inteira ajudando a infância desvalida e tantos quantos fossem os necessitados que batessem à porta da instituição que dirigia e assim o faz até hoje.

Quando chegou e viu o estado da pobre mulher ficou confrangido. Ela falava tanto de seu filho, com aquele orgulho que só as mães sentem. Disse da sua preocupação com o futuro do rapaz. Ela pediu-lhe que depois que se fosse da Terra, que falasse com ele.

Narrou a saga de sua vida em torno do filho. Dizia que não sentia um pingo de mágoa por ele tê-la abandonado, que entendia suas razões...

Esse amigo perguntou-lhe se não queria que ele avisasse seu filho para comparecer ali. Ela disse que não.

Mais uma vez o amigo retornou à sua casa e, num dia de muito sol, ela exalou o último suspiro no corpo físico e seguiu rumo às estrelas...

Aquele homem, de virtudes peregrinas, condeu-se tanto com o que lhe pedira a mulher, e telefonou ao jovem médico, pedindo-lhe que viesse à instituição para conversarem sobre sua mãe. O rapaz disse estar muito ocupado e que não poderia ir até lá, mas nosso amigo insistiu e disse que sua mãe havia morrido, mas que lhe externara um pedido.

Naquele dia, ao final da tarde, o médico apareceu na entidade. Ouviu calado, toda a história que sua mãe havia narrado ao generoso filantropo; o quanto ela amara aquele filho, seus anseios, e ainda demonstrava grande preocupação pelo futuro do jovem.

O rapaz ouviu tudo, sem demonstrar nenhuma emoção, ouviu ainda o bondoso amigo dos carentes lhe oferecer seus préstimos para ajudá-lo no que precisasse.

Ouviu tudo isso, não disse palavra alguma, levantou-se, e foi embora...

Esta é a epopeia de uma grande mulher que passou pelo nordeste do país, e, quem sabe, seu próprio filho ainda esteja por lá.

UMA HISTÓRIA COMOVENTE

Pequenas ações... Na cidade de Phoenix-Arizona EUA, uma jovem mãe tinha um filho de oito anos de idade que estava morrendo de leucemia e, certo dia, no hospital, olhando para o filho com carinho e uma resignação que era de impressionar, pensava que, toda mãe ou pai tem seus anseios quanto ao futuro dos filhos, e que eles, desde crianças, costumam desejar algo na vida, o que não seria possível ao seu filhinho ali, pois a leucemia se encarregara de obstar qualquer desejo porvindouro.

Tinha acabado de conversar com o médico e este havia dito que em dois ou três dias, cinco no máximo, seu filho estaria morto.

Perguntou a Bil o que gostaria de ser na vida. Ele respondeu que sempre anelara o sonho de ser bombeiro quando crescesse.

Ela, em saindo do hospital, dirigiu-se à corporação dos bombeiros e conversou com o comandante contando o caso de seu filho, perguntando se ele não poderia fazer uma visita ao menino.

O chefe, um bombeiro de nome Bob, cujo coração era do tamanho da cidade, lhe disse:

- Senhora, poderemos fazer melhor. Vamos com uma viatura, sirenes abertas e com uma escada magirus subiremos até o quarto onde ele está. Por favor, avise a

direção do hospital sobre isso e que não se incomodem com as sirenes e nossa movimentação.

Quando Bil ouviu a sirene e depois viu a escada encostando à janela de seu quarto, no terceiro andar, e quatro bombeiros entrando, teve uma significativa alteração em seu estado, sua cor voltou, os batimentos ficaram mais fortes e ritmados, e o chefe dos bombeiros perguntou-lhe:

- É você o candidato a bombeiro?

Bil respondeu que sim.

Depois de lhe dirigir palavras de estímulo, disse à sua mãe:

- Senhora, daqui a uma semana, teremos a solenidade para diplomação de bombeiros voluntários. Se Bil quiser, poderemos mandar-lhe fazer uma farda de bombeiro, com botas, capacete, capa e tudo mais; a fábrica que produz para nós é desta cidade...

Bil quando ouviu aquilo, sentou-se na cama, dizendo:

- Deixa-me ser bombeiro mamãe?

Ela lembrou-se do que dissera o médico, dois ou três dias, seus olhos nublaram-se de lágrimas e, o comandante voltou a falar:

- Agente firme e, até quarta-feira novo bombeiro!

Chegou o grande dia, os bombeiros mandaram uma ambulância apanhar Bil. Vestido com o uniforme dos bombeiros foi até o quartel.

Participou da solenidade, em uma cadeira de rodas, recebeu o diploma de bombeiro voluntário. Logo a seguir houve uma chamada, e os bombeiros saíram para atender o incêndio, e Bil foi sentado na traseira do caminhão. Até colocou a mão na mangueira que esguichava água e que apagou o incêndio. Estava exultante.

Ele retornou ao hospital, e no dia seguinte, novamente foi levado ao quartel dos bombeiros e estava alegre.

Viveu mais três meses, contrariando toda expectativa dos médicos que não entendiam como aquilo era possível.

Numa manhã, bem cedo, Bil começou a passar mal e a enfermeira chefe após chamar os familiares do menino, ligou para o comandante dos bombeiros, comunicando que o menino estava morrendo, perguntando-lhe se não poderia passar no hospital para confortá-lo em seus últimos instantes de vida na Terra, e o chefe Bob lhe disse:

- Poderemos fazer melhor, daqui a cinco minutos chegaremos com quatro viaturas, sirenes abertas, e prestaremos a última homenagem ao bombeiro que está se despedindo.

Logo a seguir, chegam os bombeiros, sobem pela escada e o Chefe Bob diz a Bil:

- Olá bombeiro Bil, aqui estamos porque um bombeiro nunca deve se sentir sozinho!

Bil fez um sinal com os olhos, esboçou um sorriso...

O corneteiro da corporação executou a canção "O Silêncio", e, momentos depois, o menino fechou os olhos e partiu para o Mundo Maior...

Nesta tocante história podemos perceber o quanto uma pequena ação pode fazer.

Graças a ela Bil deixou a Terra feliz...

Sua mãe ficou reconfortada...

O comandante dos bombeiros e seus comandados ficaram felizes e se sentiram muito bem...

A direção do hospital granjeou a simpatia de todos ao permitir as sirenes e a movimentação dos bombeiros...

Todos se emocionaram e ficaram sensibilizados com o instante da partida do menino...

É preciso adquirir acuidade suficiente para perceber o quanto pequeninas ações, coisas aparentemente insignificantes para uns, têm valor incomensurável para outros.

Uma inexpressiva visita a um doente, num primeiro momento, pode não ter muita importância, afinal, depois deixamo-lo e ele continua no mesmo lugar, às vezes, sem grande melhora. Todavia, não podemos mensurar o quanto de energia positiva passamos a ele e valor daquela “insignificante” visita. Não foi por acaso que Jesus lembrava: "Estive preso e não me fostes ver, estive doente e não me visitastes..."

Abrir mão de princípios que possam ser temporariamente, deixados de lado, em prol do bem comum.

Não ser inflexível a propósito de tudo e de todos.

Pequenas ações, pequenos gestos...

Desde um simples gentil comentário a um trabalho de alguém que, para nós não vai custar nada, mas terá grande valor para quem o recebe e até algo que possa fazer tanto bem quanto fizeram os bombeiros da cidade de Phoenix.

Há quanto tempo não fazemos uma pequena ação em favor de alguém?...

Pensemos no assunto...

A VIDA EM OUTRAS EXISTÊNCIAS

Ao cair da noite olhas o sol na linha do horizonte, meditas, contemplas o infinito...

No entanto, tanta beleza, tanta grandeza te extasia e te confunde.

O que representa para nós tudo isso? Para quê isso tudo?

Assim vem, ora a melancolia, ora a incerteza no amanhã...

Nas vidas sucessivas que se perdem na esteira dos milênios, passamos por várias transições no Universo e, quando nos vem essa nostalgia, essa incerteza, é que, por certo, nos achamos ainda ligados a outras vidas.

Daí muitas vezes termos saudades intuitivas daquelas existências em que nos comprazíamos em vícios ou paixões, ou então, lembranças das dores e dos sofrimentos passados naquelas vidas.

Indagarás a ti: que acontecerá no futuro? Que serei depois que terminar esta vida?

E se continuas com conjecturas desse teor, poderás talvez, sentir ainda mais incerteza ou desânimo.

Mas, se pensares que por detrás de tudo que extasia a visão manifesta-se uma Inteligência Suprema, que criou e dirige esse engenho Universal; e se pensares ainda: essa inteligência criou o que vês, perceberás que Ela é a Bondade Suprema.

Analisemos o magnetismo de atração dos mundos que, em suas caminhadas pelo cosmo se interdependem, uns não avançam sem levar outros em suas órbitas; a atração dos minerais, dos vegetais, e o que liga os seres humanos, provando que todos procedemos da mesma fonte criadora. Porque existo? Perguntarás. Se vives é porque fostes criado pela Inteligência Suprema que elaborou toda essa perfeição que vês.

Diz-nos a lógica, todo efeito inteligente deve ter, igualmente, uma causa inteligente.

Assim, pensamos que essa perfeição que nos rodeia, a nossa própria vida, são manifestações da Inteligência Suprema que é Deus.

Qual a explicação dos motivos da vida, do destino, da dor? Porque tantas divergências entre os humanos? Uns felizes, pelo menos aparentemente, outros sofredores, como se explica?

Jesus, o Cristo de Deus, há mais de dois mil anos disse: "Não poderá ver o Reino de Deus quem não nascer de novo" O Divino Mestre já deixava claro que não temos somente uma vida na matéria física, que precisamos passar por muitas existências na Terra, ou em outros mundos, para podermos atingir o Reino de Deus, isto é, chegarmos à perfeição.

Só assim se explica o que vemos, o que sentimos.

Somos criados todos iguais, com as mesmas aptidões tanto para o bem, quanto para o mal.

Através das vidas sucessivas é que vamos desenvolver essas aptidões, adquirir virtudes e hábitos.

Se fôssemos criados todos sábios e perfeitos, qual o nosso mérito pessoal?

Deus nos dá o livre arbítrio para que possamos escolher o caminho que nos aprouver.

Desta maneira, uns descambam à prática do mal, às paixões inferiores, estacionando na marcha do progresso, até que por deliberação própria resolvam reencetá-la novamente.

Aqueles que aderem de início à prática do bem, dão-se melhor, pois chegam mais rapidamente ao objetivo fundamental.

Muitos objetarão: o mundo é mau! Não, o mundo não é mau; o mal não existe senão dentro de nós próprios. Nós é que o produzimos devido aos hábitos menos dignos adquiridos em vidas passadas.

Da mesma forma que o bem fica gravado em nós, o mal também nos acompanha, e o manifestamos produzindo tantos desacertos no mundo que ora nos serve de habitação. E, chamam-no de mau...

O mundo nunca mudará enquanto não mudarmos o nosso mundo interior.

Quando formos melhores sairemos da Terra indo para outros mundos mais evoluídos, e, quando atingirmos a perfeição, chegaremos até Deus.

Qual a pessoa de bom-senso que ousará contradizer semelhante lógica?

Se assim não fosse, Jesus não teria dito: "Na Casa de Meu Pai há muitas moradas".

Isso explica ainda que a Terra não é o único mundo no Universo com o privilégio de ser habitado, e que todos os mundos foram criados para um fim útil: servir de habitação, de meio de progresso para espíritos eternos, que somos todos, e não somente para deleitar-nos a visão à noite.

Pensando desta maneira veremos porque tudo o que nos extasia a visão existe...

E indagar-se-á: porque sofreremos hoje? Virá a resposta: porque erramos ontem. Porque erramos? Porque saímos do caminho que deveríamos trilhar, adquirimos débitos que deverão ser saldados hoje.

Se não for assim: porque sofreremos? Daria o nosso Criador sofrimento a uns e a outros não?

E, se pensarmos neste panorama, ao olhar o crepúsculo, não mais teremos aflições, melancolias, incertezas, e sim muita fé no amanhã glorioso que nos espera.

Com isso tudo, aprenderemos a sentir Deus em nosso íntimo, e sentiremos que Ele é Amor, e que não há ponto final para o Amor, pois o Amor é vida, e a vida é a Eternidade...

VIOLETAS

Certa mulher, portadora de uma grave doença, ao receber o diagnóstico de que teria pouco tempo de vida na Terra, fechou-se em casa para aguardar a morte.

Alguns vizinhos, parentes, estavam incomodados com a atitude da mesma que, sequer recebia os parentes, apenas uma moça que semanalmente lhe visitava.

Os parentes contataram um médico psiquiatra pedindo sua ajuda.

Combinaram com a jovem que a visitava e, um dia, ao invés dela, foi o médico que adentrou no quarto e se apresentou, ela manifestou surpresa, o médico lhe disse que ali estava para ajudá-la e queria conhecer sua casa e, meio a contragosto, ela concordou e o psiquiatra viu que a casa era sombria.

Todas as cortinas da casa eram de cor cinza. Os móveis eram escuros. O quarto dela era tétrico, cortinas escuras, móveis escuros, tudo sombrio.

O médico lhe disse que seria possível ela levar uma vida normal e seguir em frente sem se preocupar com a doença, ela indagou como isso seria possível? Estava condenada à morte... O psiquiatra sorriu e lhe orientou que, primeiramente ela deveria fazer significativa alteração em sua casa.

Trocar as cortinas, alguns móveis e passar a receber visitas, liberar para todo mundo.

Ela deveria também adquirir o hábito de escrever bilhetes, pequenas cartas aos amigos enviando violetas, que era o que tinha em profusão no jardim da casa que era mantido pela jovem que a visitava.

Inclusive, sugeriu que, para cada pessoa que a visitasse, ela deveria dar um vaso de violetas. Ela retrucou dizendo que, desse jeito, suas violetas acabariam. Mas, acatou a sugestão do médico.

Procedeu as mudanças, a casa ficou outra, os visitantes vieram, seu ânimo mudou.

Ela distribuía muitas violetas.

Certo dia observou que as violetas diminuía no jardim e, passou a replantá-las, a cultivá-las e distribuía-las a muitas pessoas.

O tempo passou e, dez anos depois, quando faleceu, na cidade correu a notícia que: “A rainha das violetas tinha partido tranquila e muito feliz...”.

Preciso falar mais alguma coisa?!...

VISÃO PSÍQUICA

Você tem dificuldade para ver sem enxergar? Perguntou o mestre ao discípulo, e, ante a surpresa deste, narrou um conto árabe ocorrido com um condutor de camelos, que perdera um de seus animais.

Caminhava pelo deserto quando lhe sucedeu encontrar um homem, a quem perguntou:

- Acaso o senhor não encontrou, hoje, um camelo extraviado?

O homem respondeu:

- Não é um camelo cego do olho esquerdo?

- Sim.

- Que perdeu um dente de cima e da frente?

- Sim.

- Que mancava da pata esquerda traseira?

- Sim.

- Carregado de milho de um lado e de mel do outro?

- Sim. Mas o senhor não precisa entrar em maiores detalhes. É esse exatamente o camelo que procuro. Estou com pressa. Onde o senhor o viu?

- Não vi nenhum camelo, respondeu o homem.

- O senhor não o viu? E como pode descrevê-lo tão minuciosamente?

- Porque quando a gente pode servir-se dos olhos, tudo tem uma significação. Mas a maioria das pessoas têm olhos

que não lhes servem para nada. Eu sabia que um camelo havia passado porque vi seus rastros. Sabia que mancava da pata esquerda traseira, porque de preferência ele usara desse casco e sobre ele se apoiara, como seus rastros o mostram. Sabia que era cego de um olho, porque só pastara a erva do lado direito do caminho. Sabia que perdeu um dente de cima e da frente, porque nos lugares em que mordeu as raízes, a impressão de seus dentes ficou patente na terra. O grão de milho escapou-se de um lado, as formigas mo disseram. O mel escorreu do outro, as moscas mo contaram. Sei tudo que se refere ao camelo, mas não o vi...

Essa acuidade para se enxergar com a mente é algo devemos buscar a todo custo.

Muitas pessoas sofrem em razão da dificuldade para perceber nas entrelinhas, para não se deixar levar pelas aparências, pelo imediatismo.

Em suma, é necessário adquirir a capacidade para enxergar as “mensagens” que os fatos da vida estão nos dando...

Do contrário...